

COMO OS BRASILEIROS CUIDAM DOS RINS

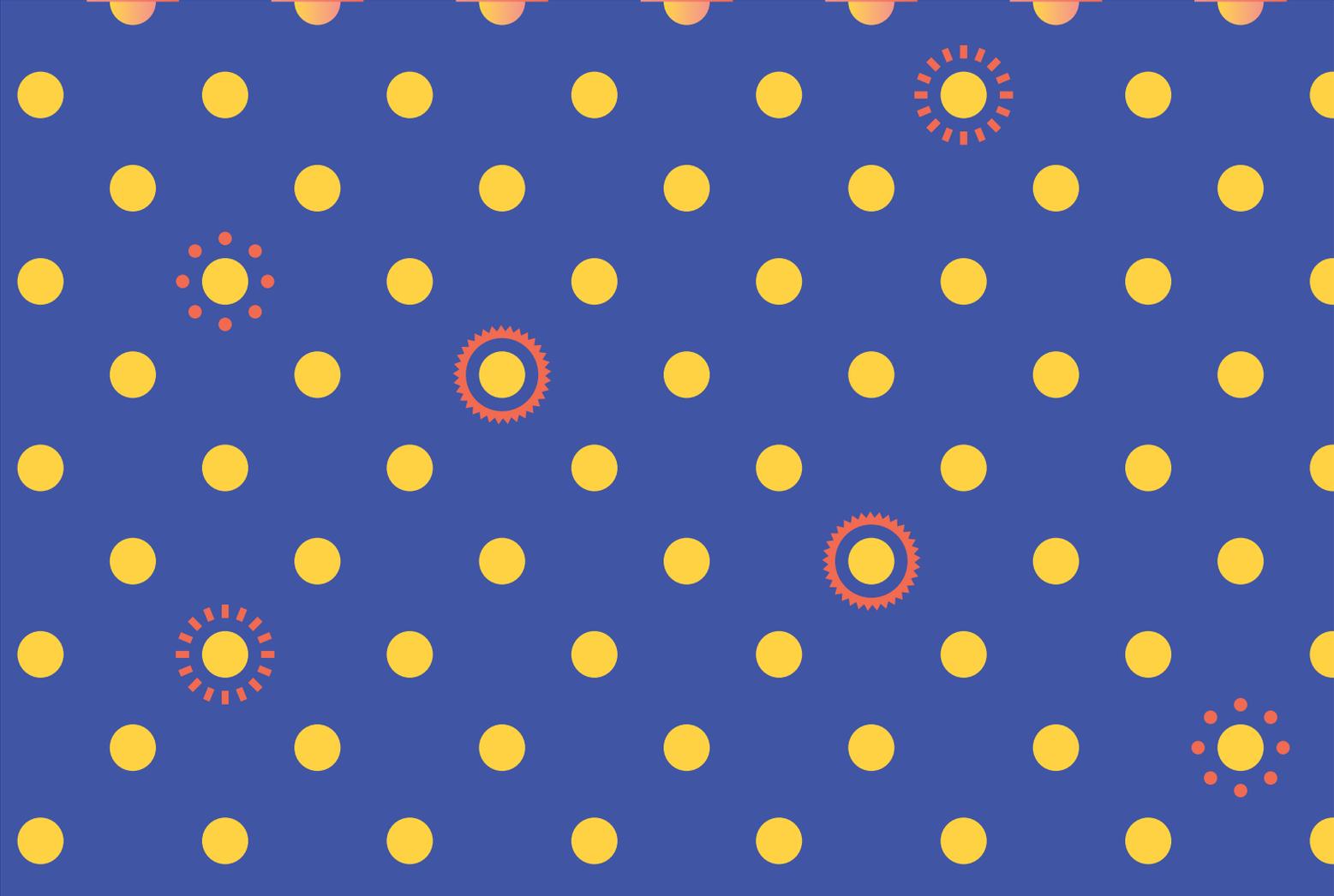
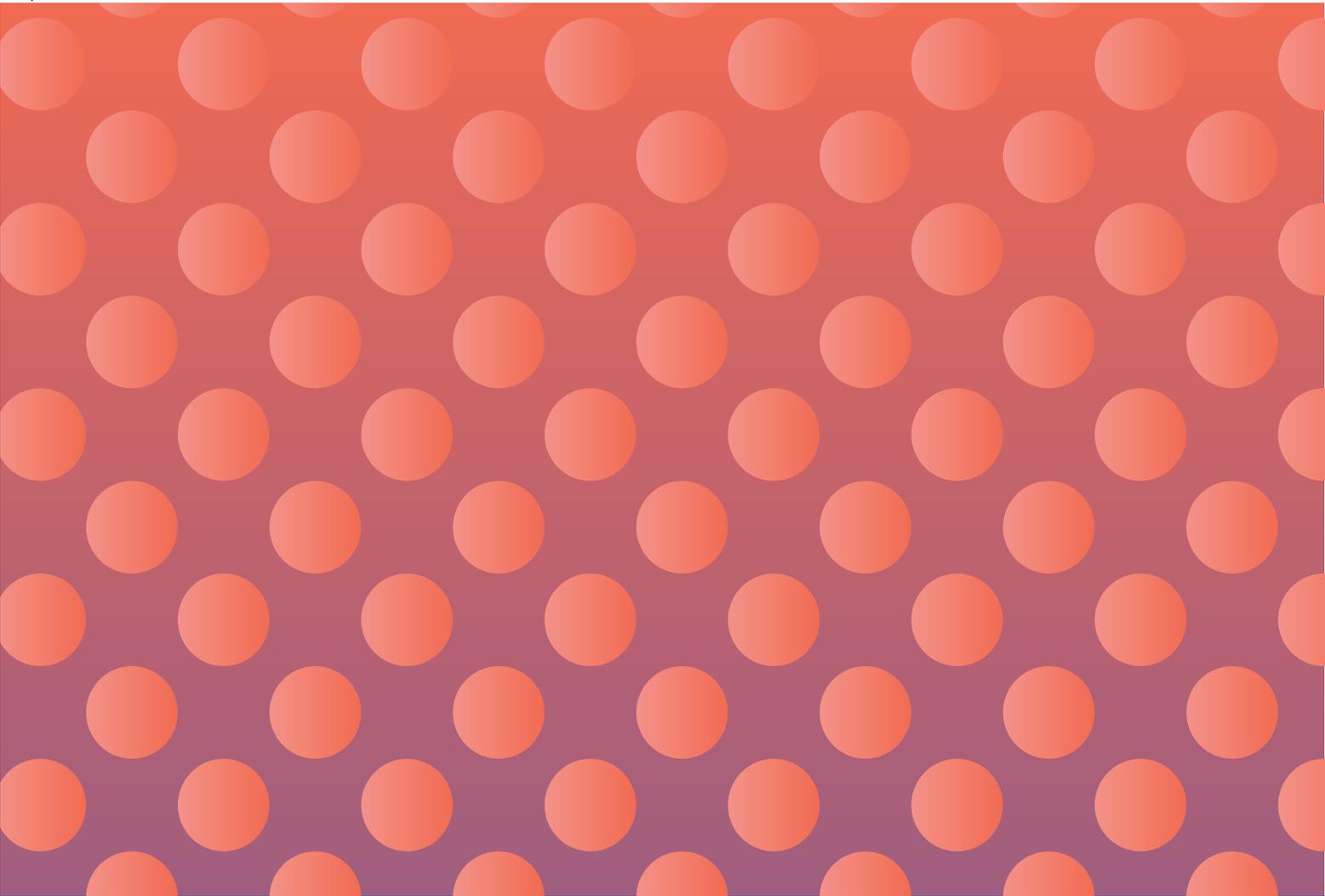
Pesquisa inédita apura a percepção e o comportamento de 1 885 brasileiros em relação a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças renais

Apoio:



Bristol-Myers Squibb

Baxter



OS RINS NO CENTRO DE TUDO

Os brasileiros se preocupam bastante com o coração, o cérebro e até a pele. E, ainda que a ideia não seja promover uma competição de importância entre os órgãos, pouca atenção se tem dedicado aos rins, essa dupla que pesa ao redor de 300 gramas mas que labuta incansavelmente para filtrar o sangue, regular os níveis de água e minerais, manter a pressão arterial equilibrada etc. Pior que isso: a presença massiva de alguns comportamentos e de certos problemas de saúde crônicos (obesidade, diabetes e hipertensão), associada ao envelhecimento da população, não só coloca os rins em situação delicada como amplia o número de brasileiros a sofrer com as doenças renais. Mas será que nossa sociedade está a par desses riscos e do seu impacto na qualidade de vida?

Foi com essa finalidade que a revista SAÚDE e a área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril realizaram a pesquisa **Como os Brasileiros Cuidam dos Rins**, que teve o apoio institucional de AstraZeneca, Baxter e Bristol-Myers Squibb. Trata-se de um estudo quantitativo, conduzido pela internet entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, com 1 885 brasileiros de todas as regiões (331 deles portadores de alguma doença renal). Avaliamos o conhecimento e o comportamento do público em geral diante dos problemas, fatores de risco, exames e tratamentos, bem como a rotina de pacientes com insuficiência renal crônica, hiperpotassemia ou câncer renal. E assim pudemos dar voz a essas pessoas para entender seus principais desafios e impressões hoje. Para chegar aos entrevistados com alguma doença renal, contamos com a divulgação da pesquisa por entidades, como Fenapar, Oncoguia e tantas outras que apoiam pacientes, a quem agradecemos a valiosa colaboração.

Neste book infografado, convidamos você a conhecer os achados e aprendizados do estudo, esperando que seus dados e leituras sirvam como ponto de partida para um trabalho de conscientização e orientação que precisa envolver profissionais de saúde, comunicadores, terceiro setor, farmacêuticas, hospitais, clínicas, seguradoras e o próprio governo. Sem esse esforço em conjunto, não conseguiremos aprimorar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças renais. É hora de lançar os holofotes sobre os rins.

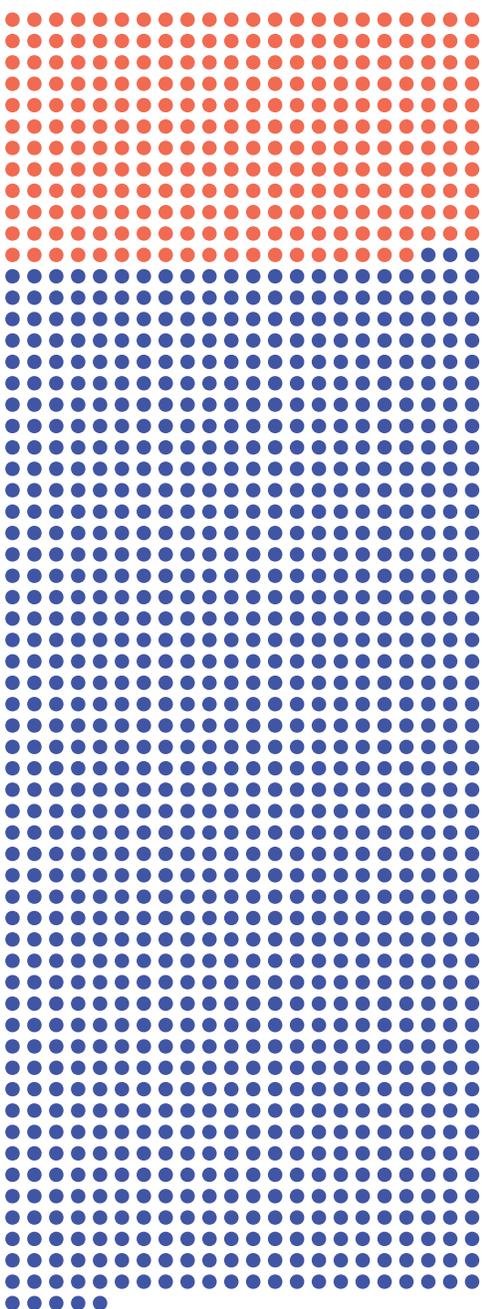
Diogo Sponchiato
Revista SAÚDE

Maísa Sônego Alves
Inteligência de Mercado - Grupo Abril

Perfil da amostra

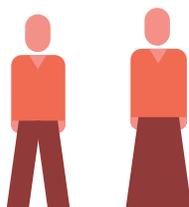
1 885

entrevistados



331

com doença renal

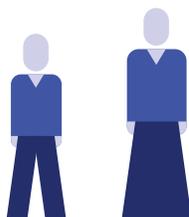


49%
Homem

51%
Mulher

1 554

sem doença renal



46%
Homem

54%
Mulher

Renda familiar mensal

Até 3 salários mínimos	28%
De 3,1 a 10 salários mínimos	32%
De 10,1 a 25 salários mínimos	9%
Acima de 25 salários mínimos	6%
Prefiro não responder	25%

Faixa etária

Até 35 anos	24%
De 36 a 45 anos	27%
46 anos ou mais	49%

Renda familiar mensal

Até 3 salários mínimos	18%
De 3,1 a 10 salários mínimos	43%
De 10,1 a 25 salários mínimos	17%
Acima de 25 salários mínimos	8%
Prefiro não responder	14%

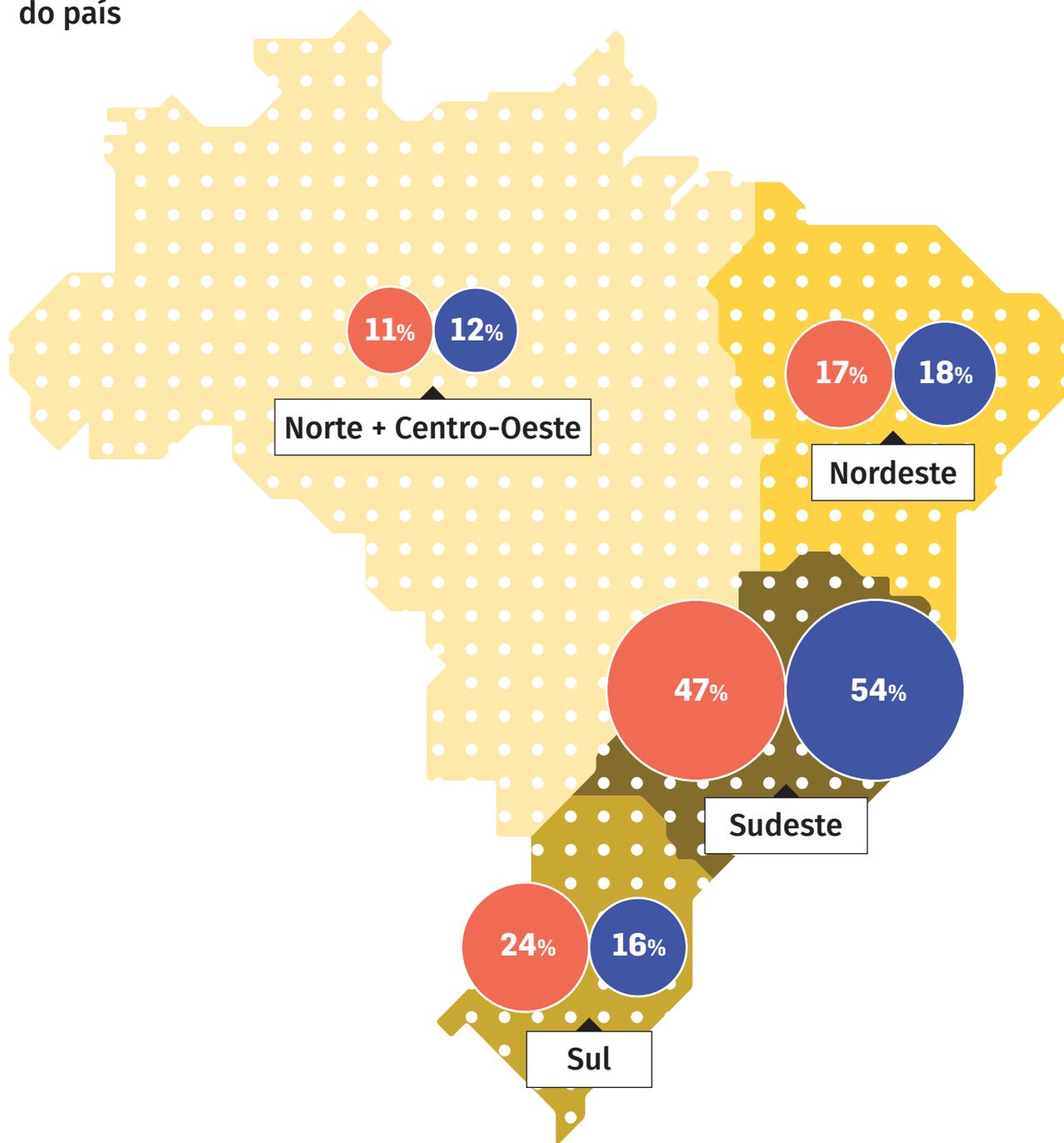
Faixa etária

Até 35 anos	27%
De 36 a 45 anos	26%
46 anos ou mais	47%

● Com doença renal

● Sem doença renal

Região
do país



● Com doença renal

● Sem doença renal

1

Numa escala de 1 a 5, quanto você considera graves as doenças ou condições abaixo?

Muito grave ● 5 ● 4 ● 3 ● 2 ● 1 Nada grave ● Não sei



Câncer renal

82%

10% 1% 3% 4%



Acidente vascular cerebral

80%

11% 2% 4% 3%



Infarto

79%

13% 1% 4% 3%



Insuficiência renal crônica

73%

19% 3% 1% 2% 2%



Insuficiência renal aguda

51%

29%

11% 4% 3% 2%



Insuficiência cardíaca

63%

25%

4% 6% 2%



Diabetes

38%

32%

19%

3% 5% 3%



Hipertensão

34%

34%

22%

4% 5% 1%



Hiperpotassemia

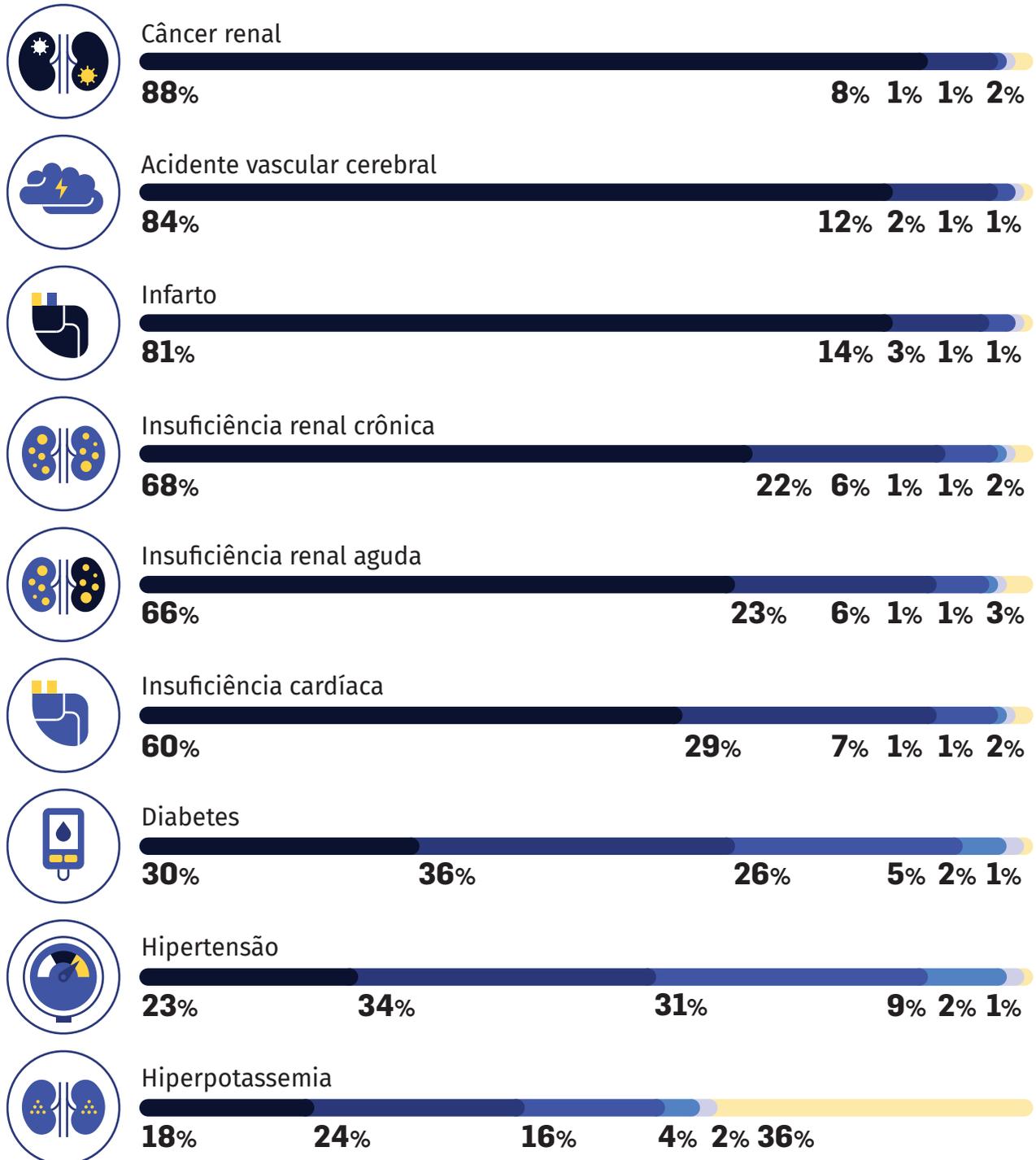
26%

24%

19%

2% 4% 25%

Muito grave ● 5 ● 4 ● 3 ● 2 ● 1 Nada grave ● Não sei



● Com doença renal

● Sem doença renal

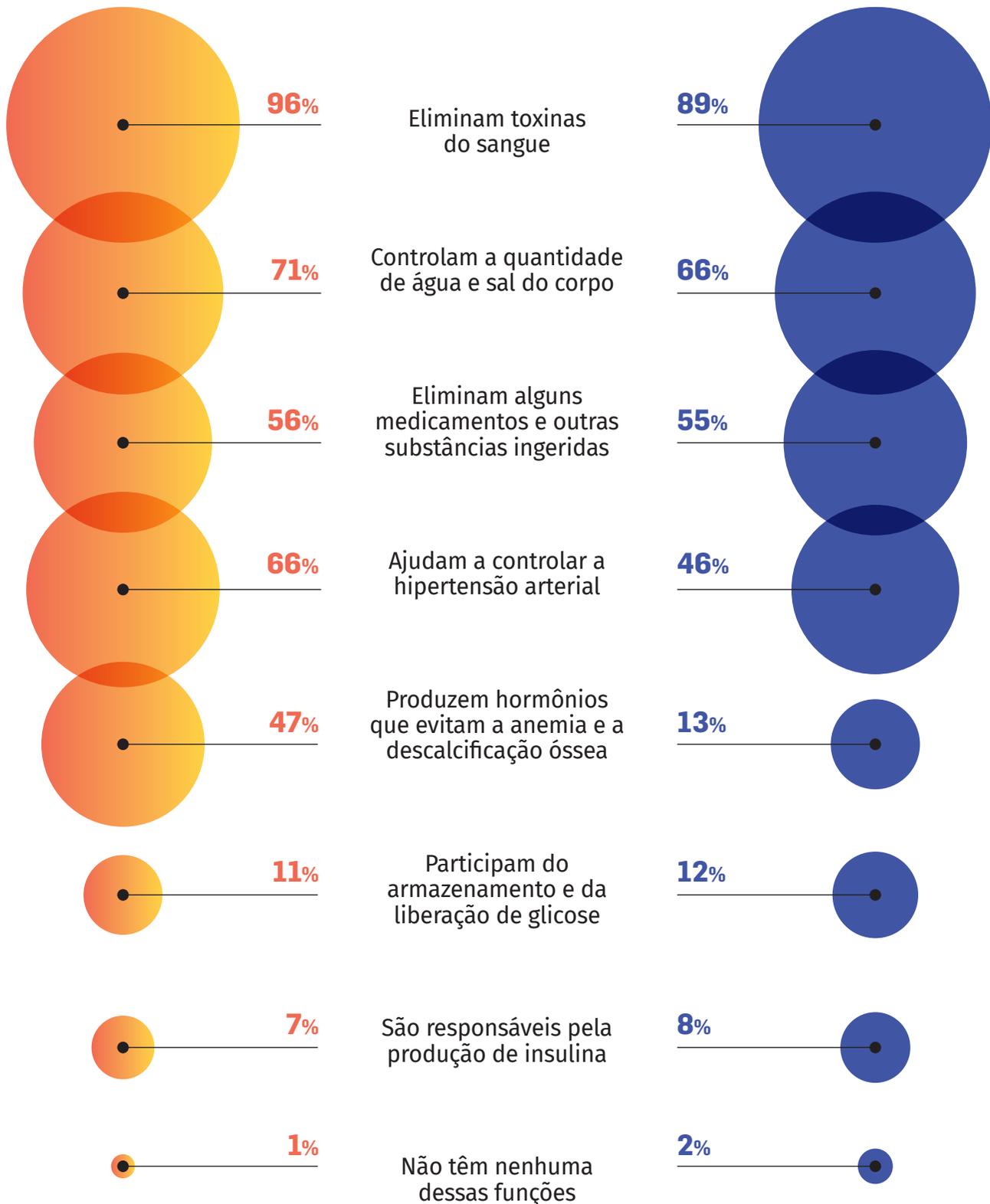
2 Qual é a primeira palavra que vem à sua cabeça quando pensa em doença renal?



3 Quais dos hábitos abaixo fazem parte da sua rotina?

	Com doença renal	Sem doença renal
Não fumo	84%	86%
Evito o consumo excessivo de sal	82%	77%
Faço exames médicos pelo menos uma vez por ano	79%	71%
Me preocupo em manter a pressão arterial dentro dos níveis adequados	82%	67%
Costumo beber 2 litros de água por dia	55%	64%
Mantenho uma alimentação equilibrada	62%	59%
Me preocupo em manter a glicemia em níveis adequados	66%	59%
Consumo mais alimentos naturais do que industrializados	64%	57%
Faço atividade física pelo menos três vezes por semana	28%	43%
Nenhum desses hábitos faz parte da minha rotina	2%	1%

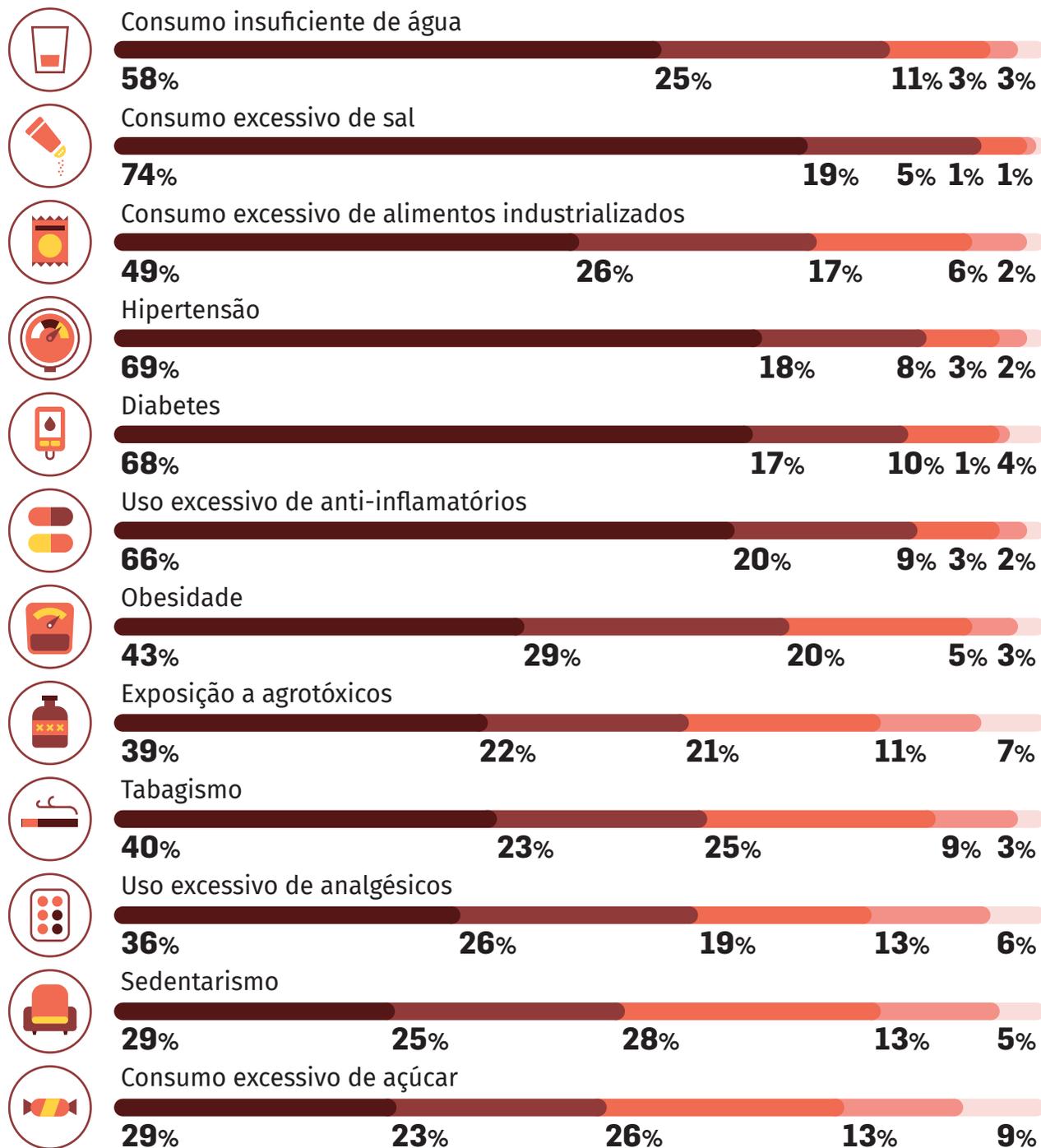
4 Na sua opinião, quais as funções dos rins?



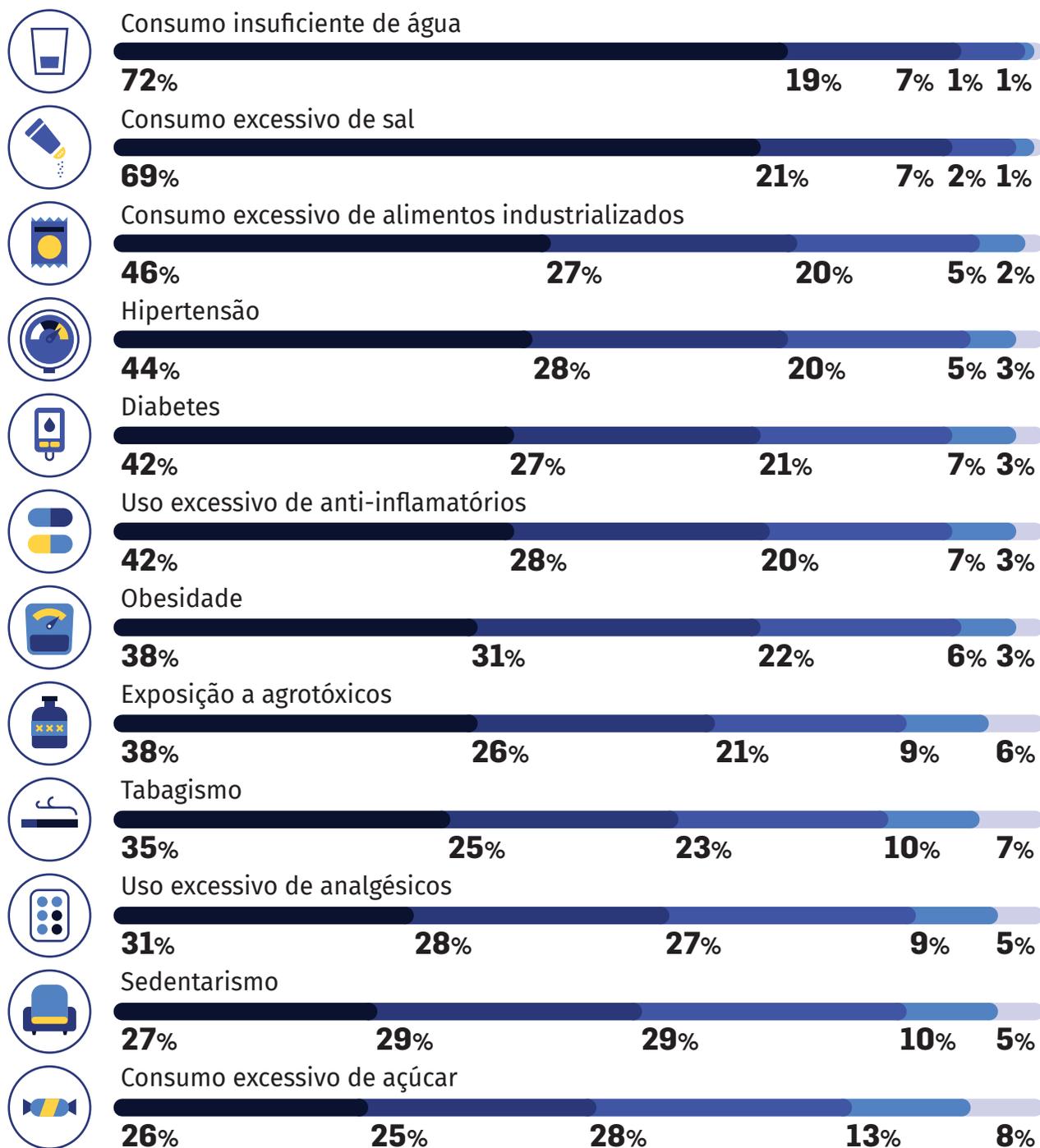
5

Quanto você acredita que os fatores abaixo aumentam o risco de problemas nos rins?

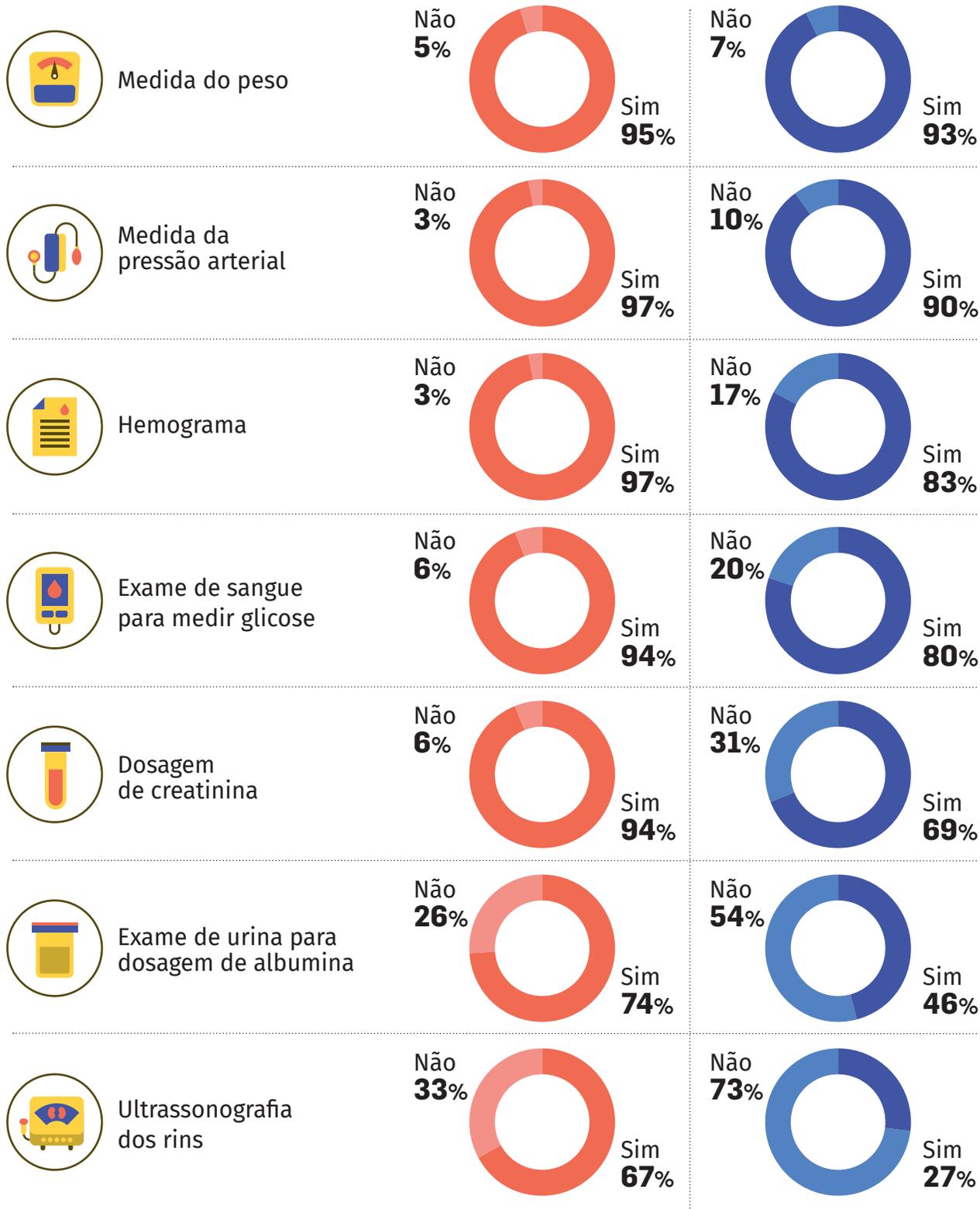
Aumenta muito ● 5 ● 4 ● 3 ● 2 ● 1 Não aumenta nada



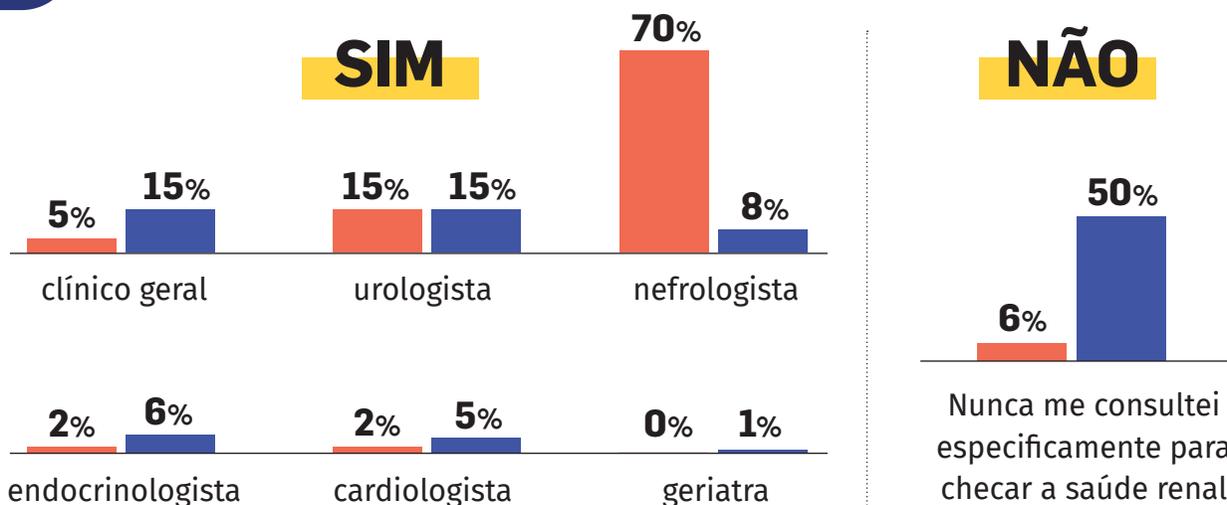
Aumenta muito ● 5 ● 4 ● 3 ● 2 ● 1 Não aumenta nada



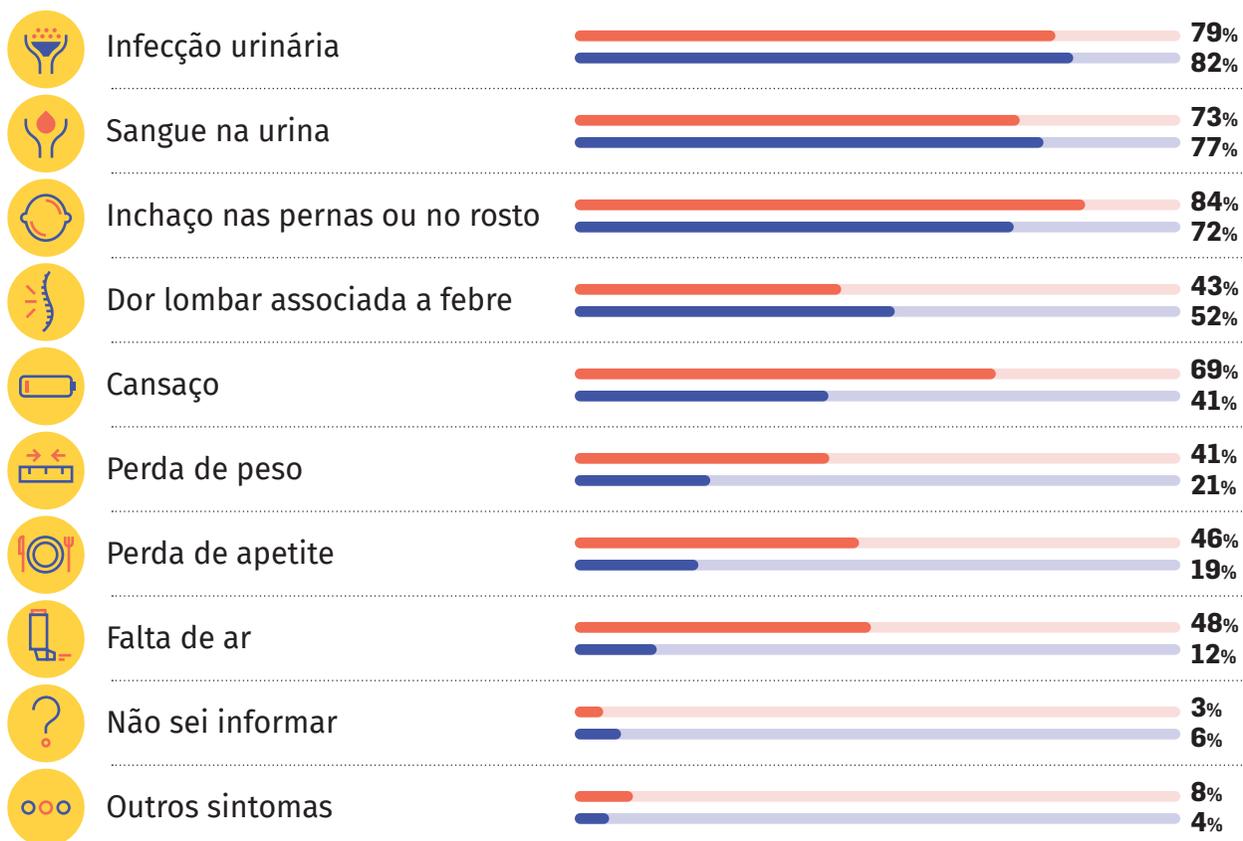
6 Em relação a alguns exames, diga se nos últimos 12 meses você realizou...



7 Você já consultou um médico para saber como está sua saúde renal?



8 Na sua opinião, quais sintomas estão relacionados a problemas renais?

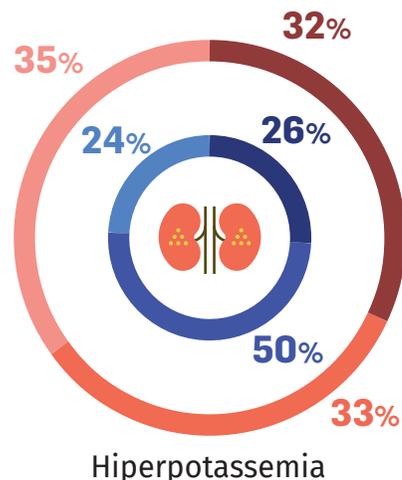
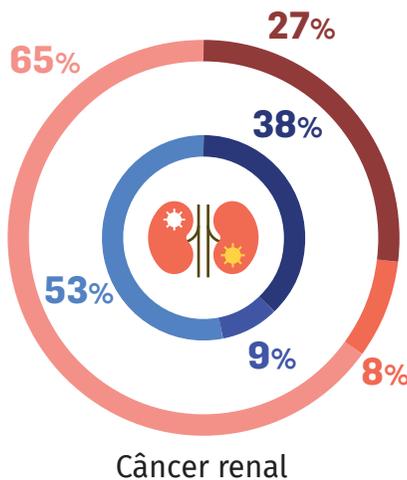
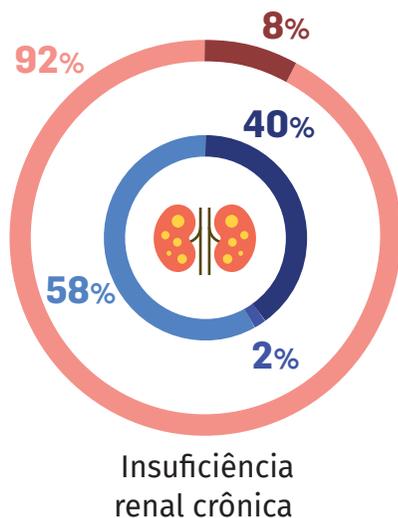


● Com doença renal

● Sem doença renal

9 Você sabe o que são as condições abaixo?

● Já ouvi falar, mas não sei exatamente o que é
 ● Nunca ouvi falar
 ● Sim, eu sei



10 Você concorda com as afirmações abaixo?



Sim



Não



Não conheço o suficiente para afirmar

Doenças renais limitam a qualidade e a expectativa de vida

94%
92%

5%
3%

1%
5%

Doenças renais levam à intoxicação do organismo devido a substâncias não eliminadas corretamente

95%
90%

2%
3%

3%
7%

Doenças renais levam ao excesso de potássio no sangue

88%
63%

7%
8%

5%
29%

O câncer de rim acomete mais homens do que mulheres

27%
31%

43%
28%

31%
41%

A doença renal afeta principalmente pessoas idosas

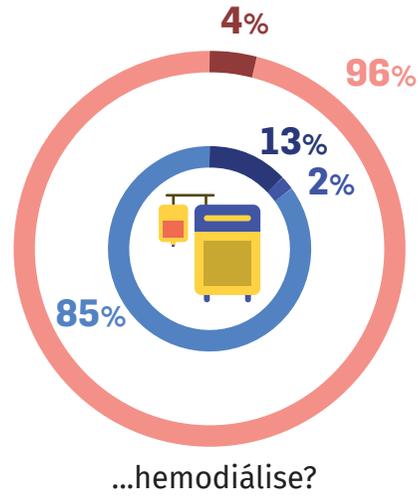
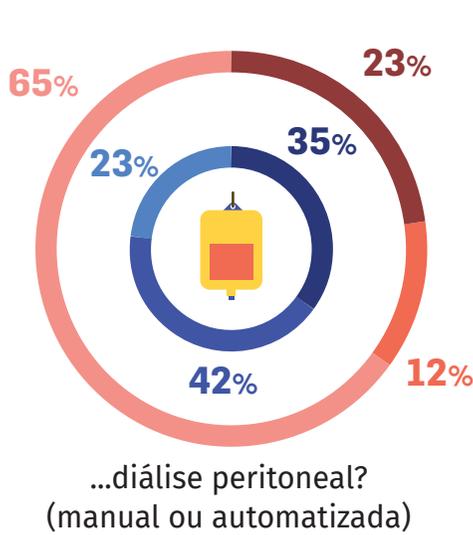
22%
22%

77%
65%

1%
13%

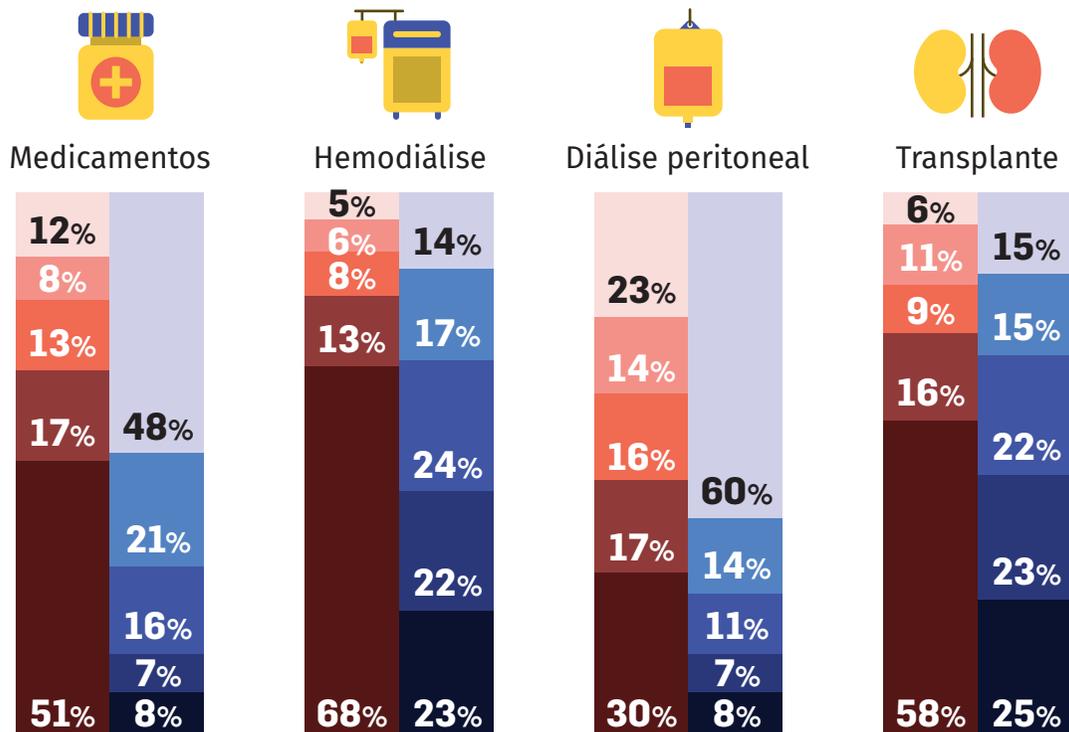
11 Em relação aos procedimentos abaixo, você sabe o que é...

- Já ouvi falar, mas não sei exatamente o que é
- Nunca ouvi falar
- Sim, eu sei



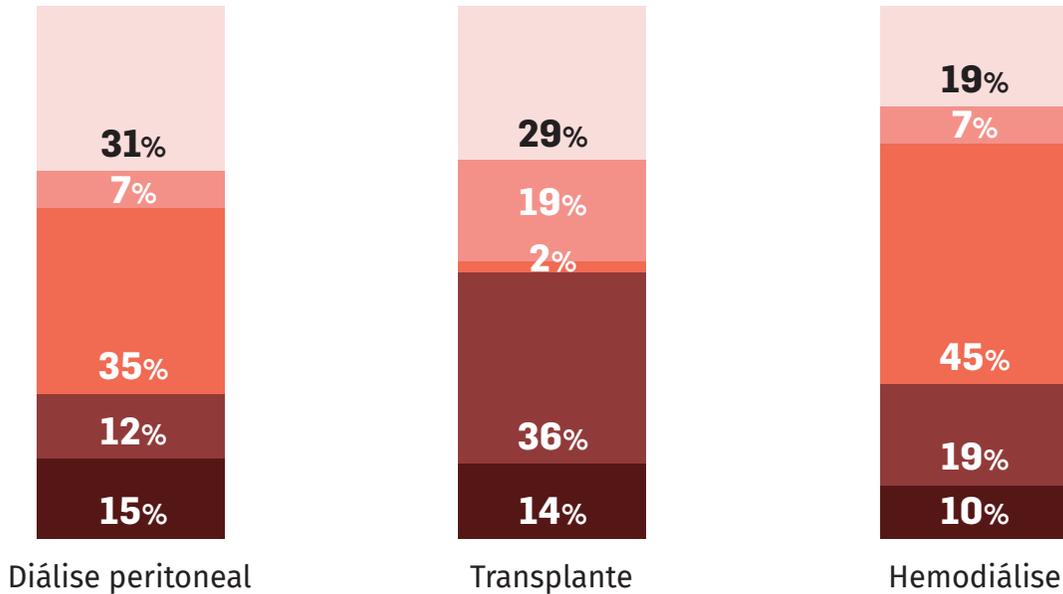
12 Você conhece os tratamentos para a insuficiência renal?

Conheço muito ●●●●● 5 ●●●● 4 ●●● 3 ●● 2 ●● 1 Não conheço nada/não sei o que é



13 Como paciente, qual é a sua opinião sobre estes tratamentos para a insuficiência renal?

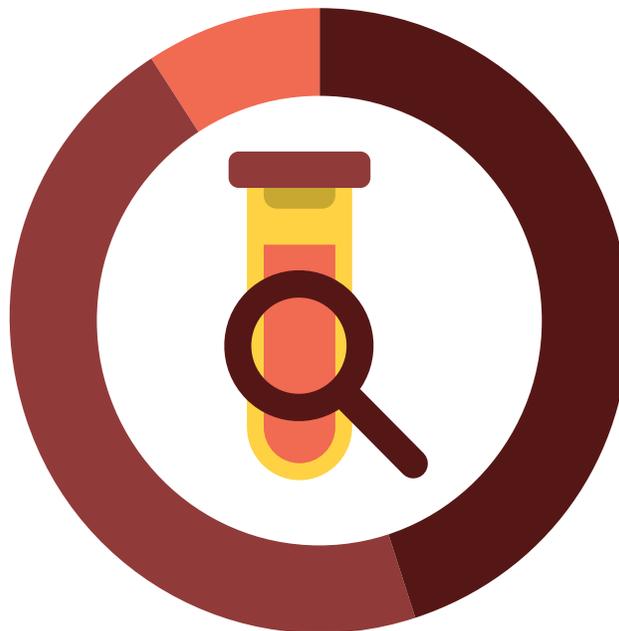
- Prático
- Eficaz
- Incômodo
- Seguro
- Perigoso/com alto índice de complicações



14 Na sua rotina já foi investigada a presença de anemia?

9%
Nunca foi investigada

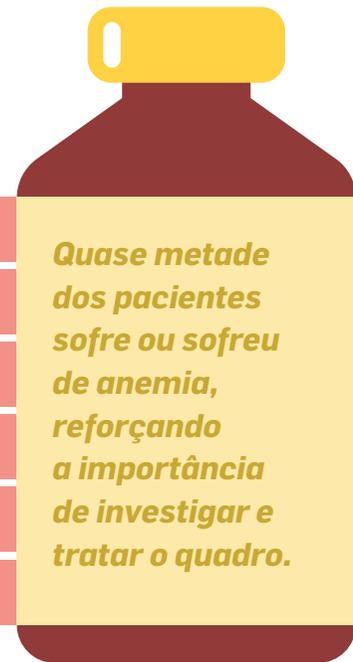
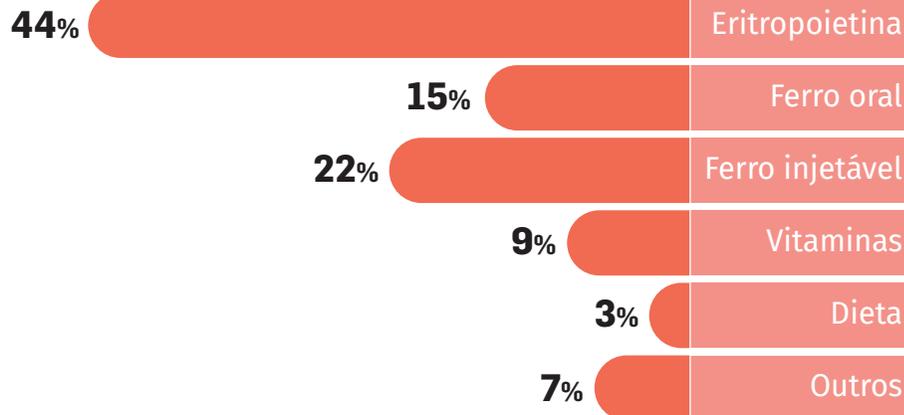
46%
Sim, foi investigada e tenho/tive anemia



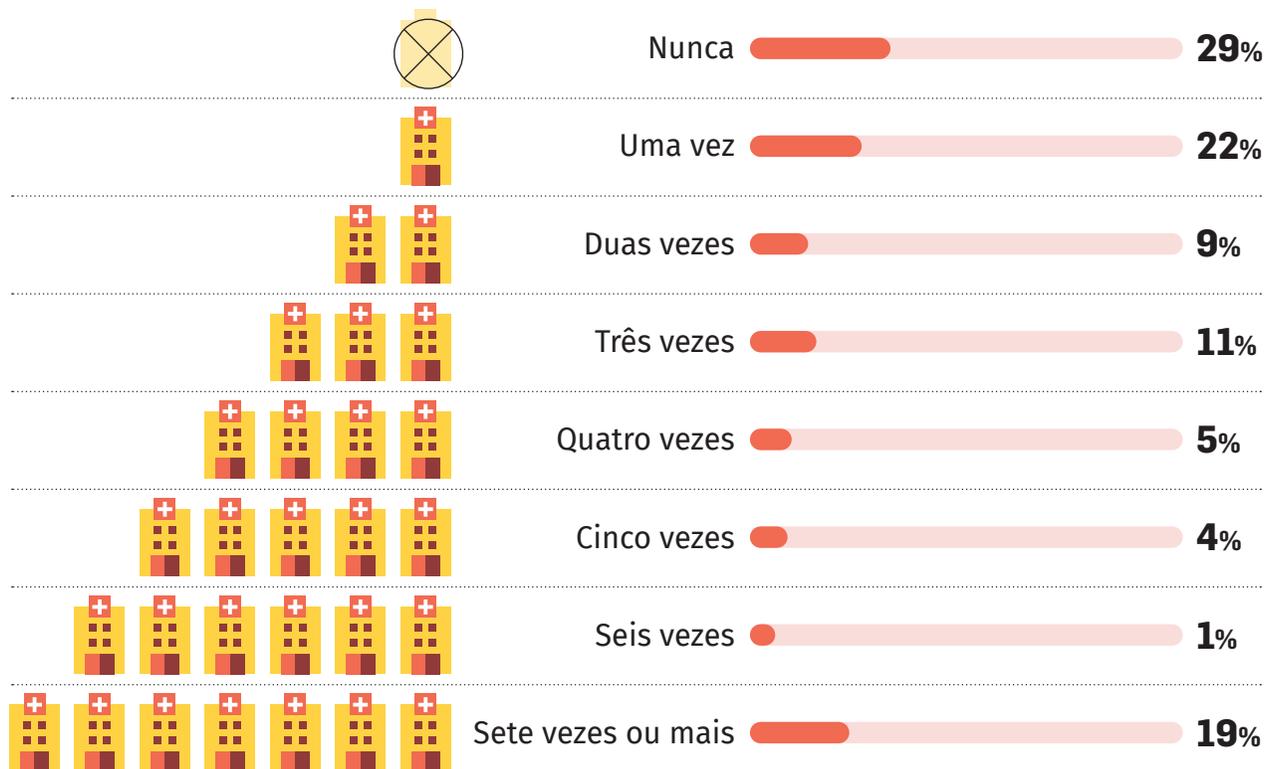
45%
Sim, foi investigada e não tenho/tive anemia

15 Que tratamento realiza/realizou para controlar a anemia?

Base: 153

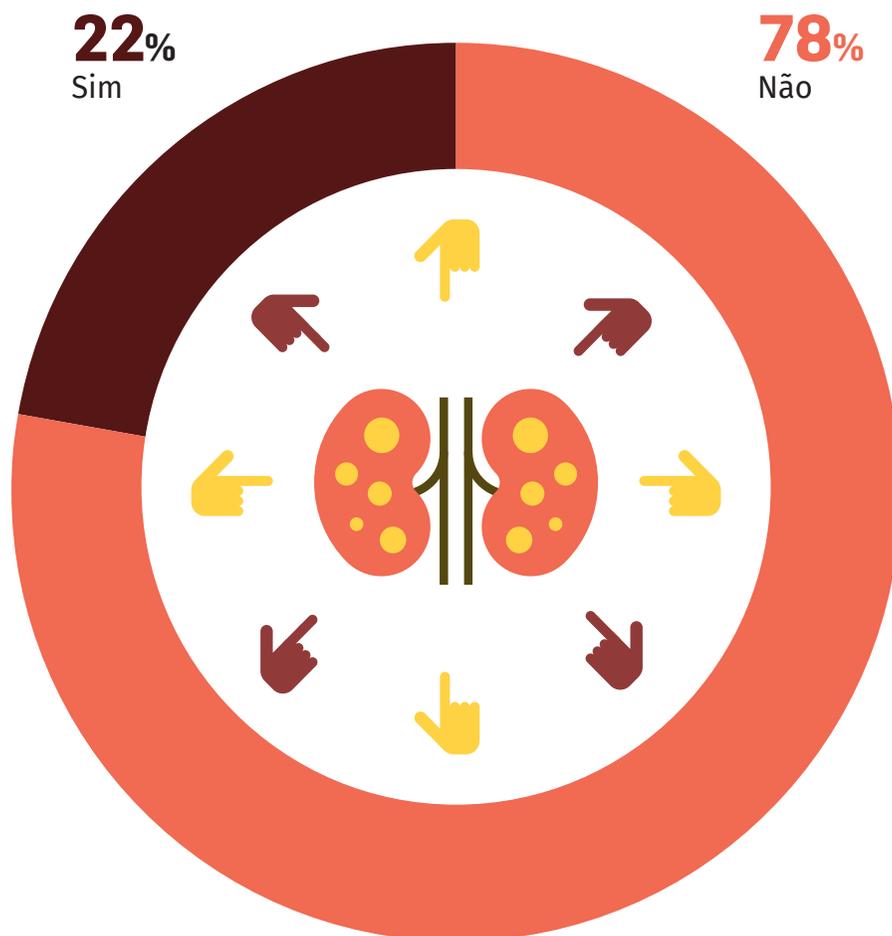


16 Você já foi hospitalizado(a) por causa da doença renal?



17

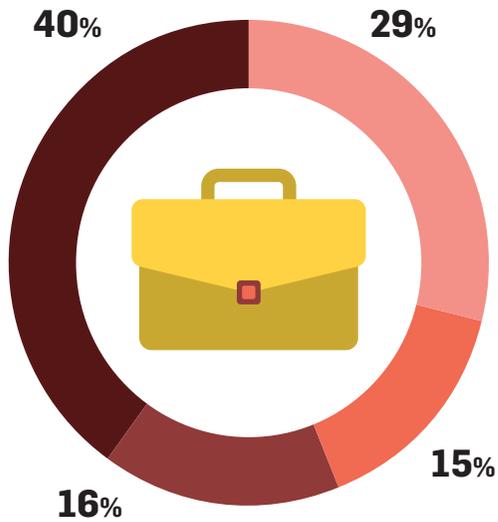
Você já sofreu algum preconceito devido à doença renal?



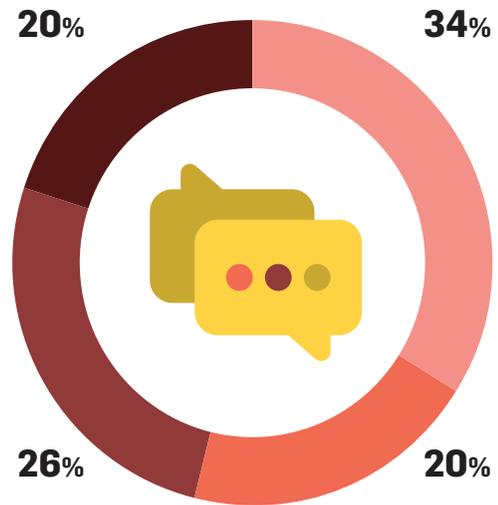
Parcela expressiva dos entrevistados com doença renal relata múltiplas internações e impacto significativo da condição no bem-estar global. Os achados apontam para a necessidade de ampliar e aperfeiçoar a rede de cuidados aos pacientes e familiares.

18 Como a doença renal afeta:

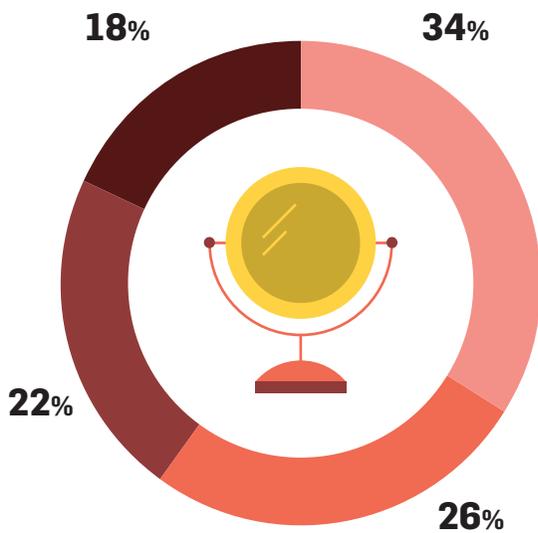
- Não afeta nada
- Afeta com baixa intensidade
- Afeta com média intensidade
- Afeta com alta intensidade



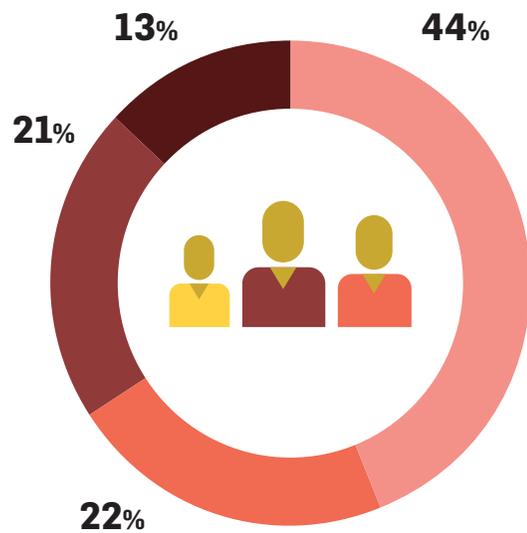
A sua vida profissional ou escolar



A sua vida social

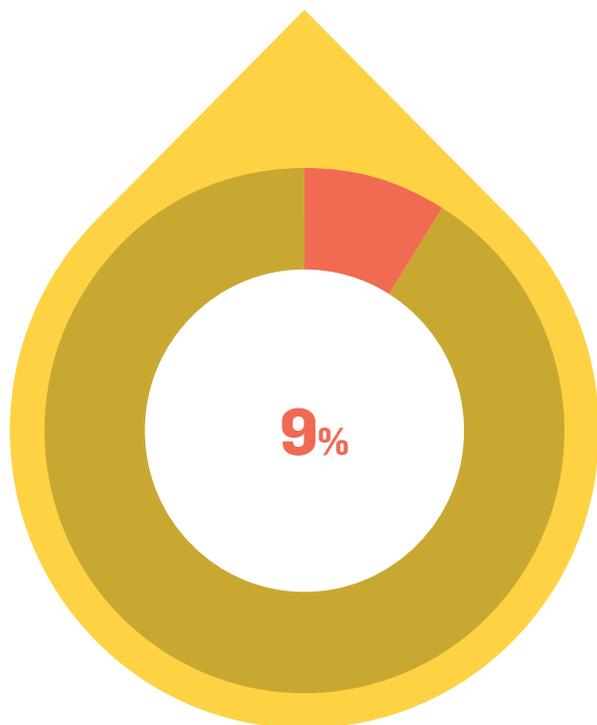


A sua autoestima

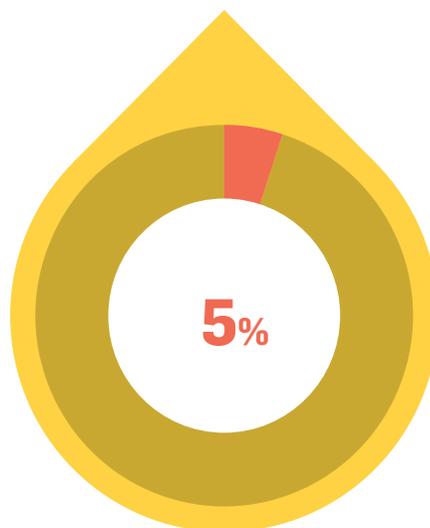


A sua vida familiar

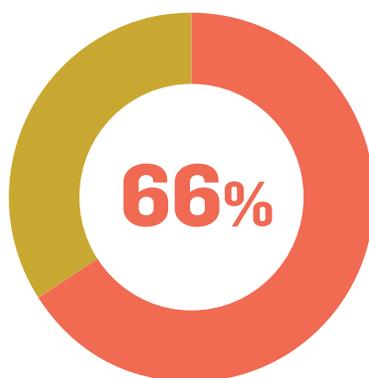
19 Qual era a sua função renal quando a hiperpotassemia foi diagnosticada?



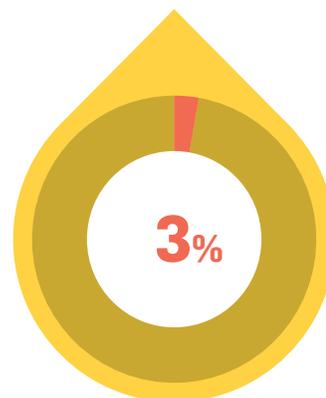
Maior que 90 ml/min/1,73 m²



60 ml/min/1,73 m²



Não sei / Não lembro



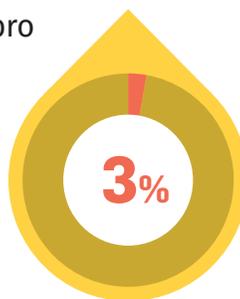
45 ml/min/1,73 m²



Menor que 15ml/min/1,73 m²

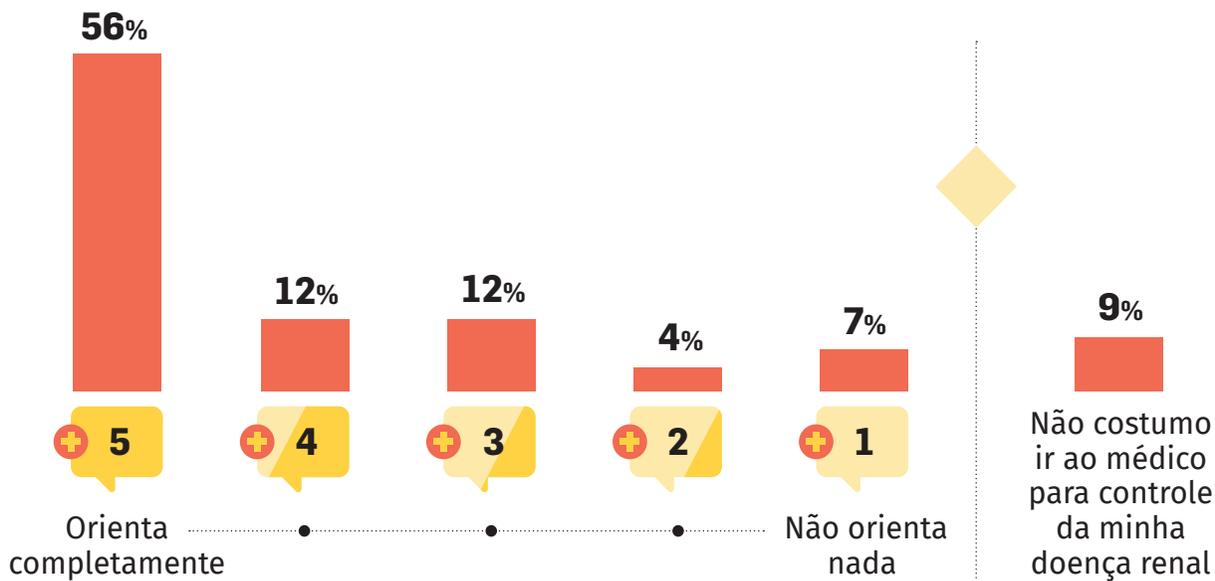


15ml/min/1,73 m²

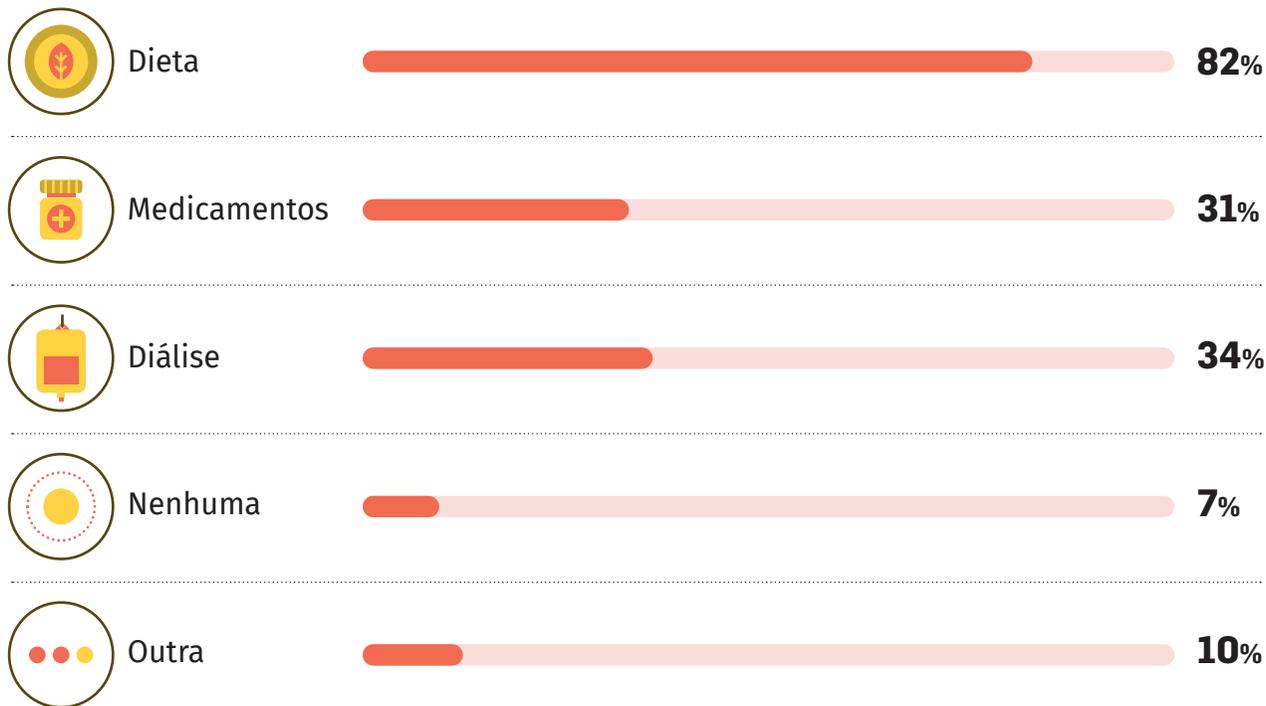


30 ml/min/1,73 m²

20 Quanto seu médico orienta o tratamento e ajustes no estilo de vida para controle da hiperpotassemia?

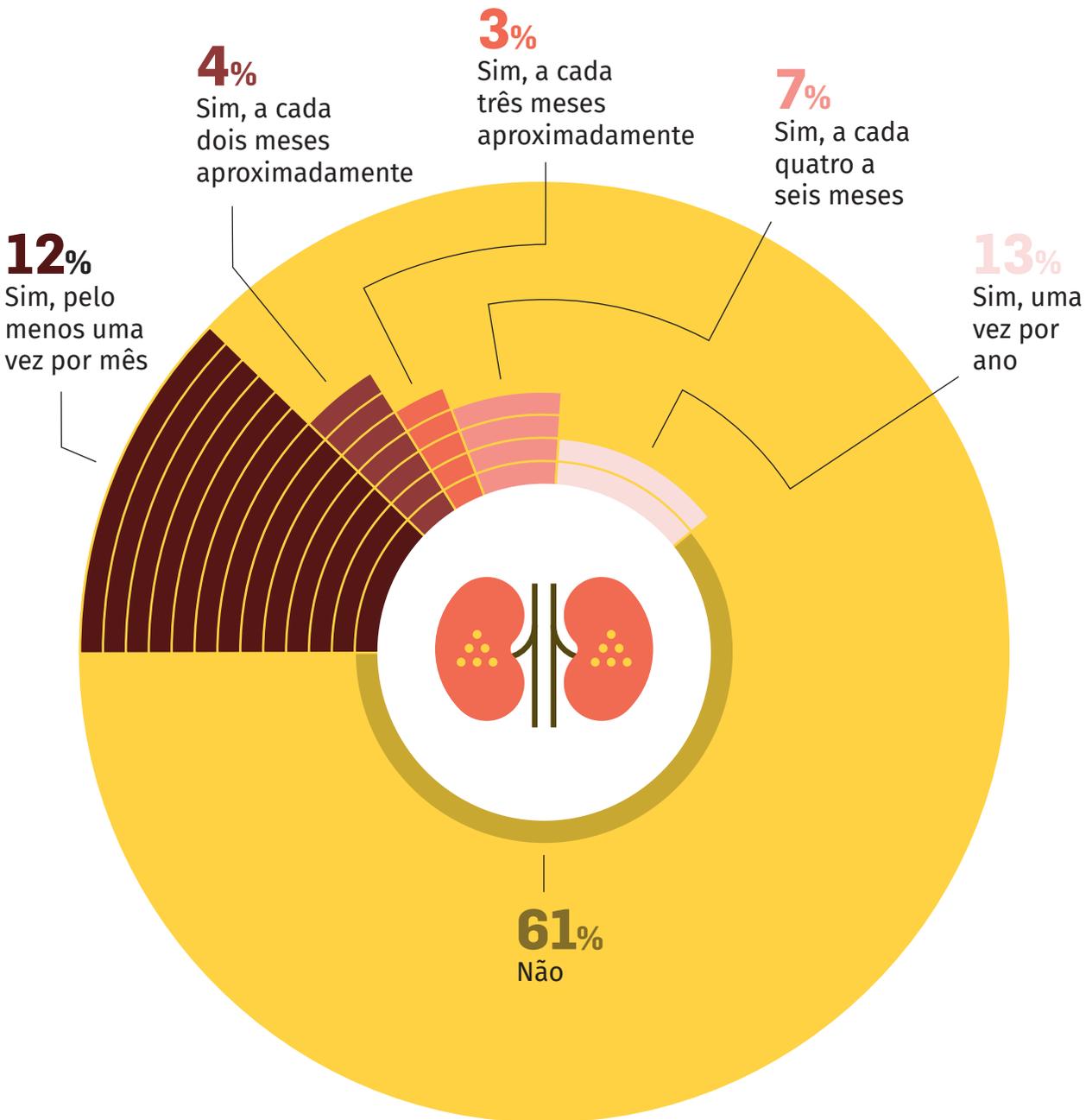


21 Quais medidas você segue para controlar o potássio? (mais de uma opção podia ser marcada)



22

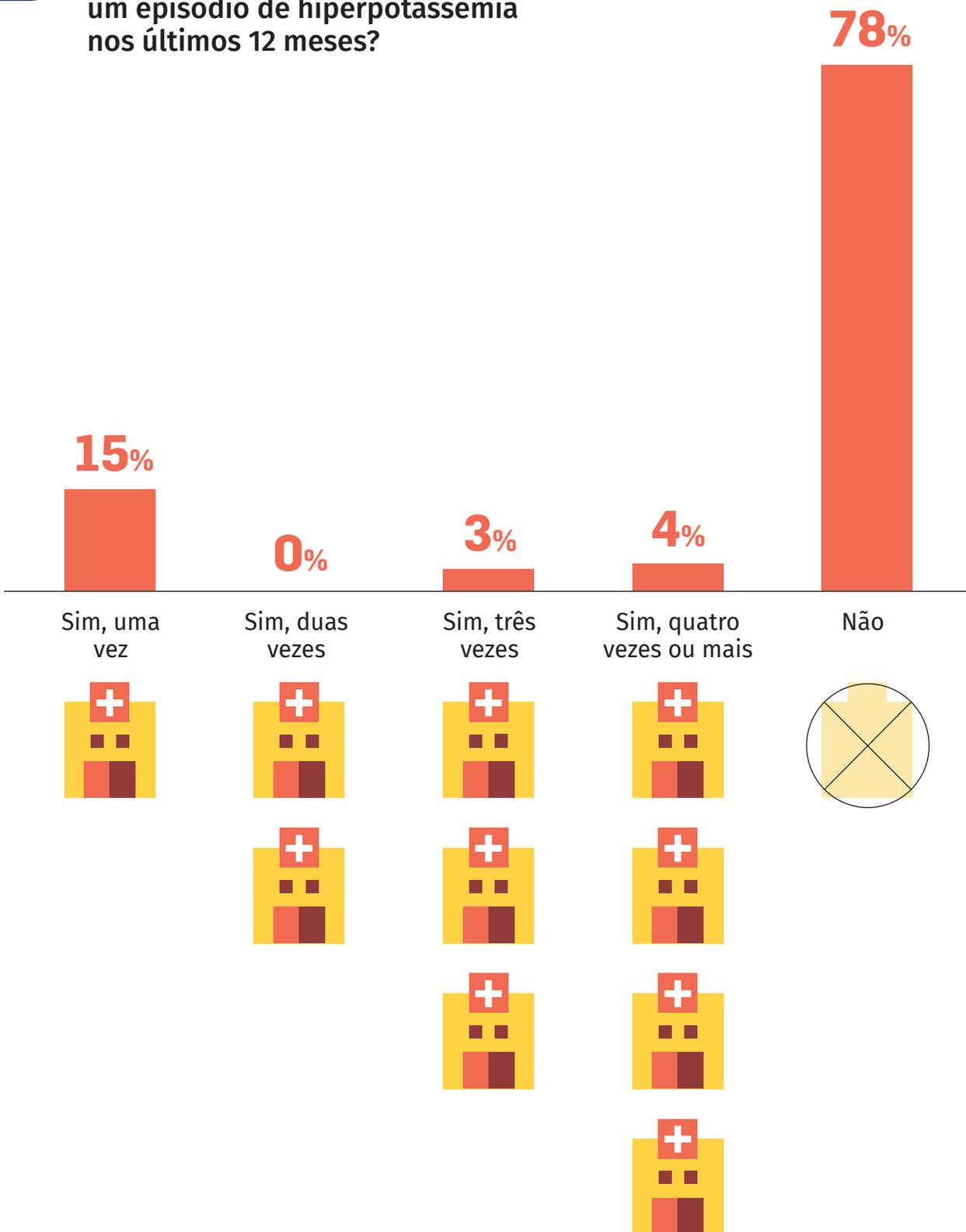
Você tem episódios de hiperpotassemia com frequência?



Além de oportunidades de melhorar a orientação ao paciente, cabe indagar se os ajustes na dieta são suficientes para evitar a elevação de potássio no sangue e suas repercussões no organismo.

23

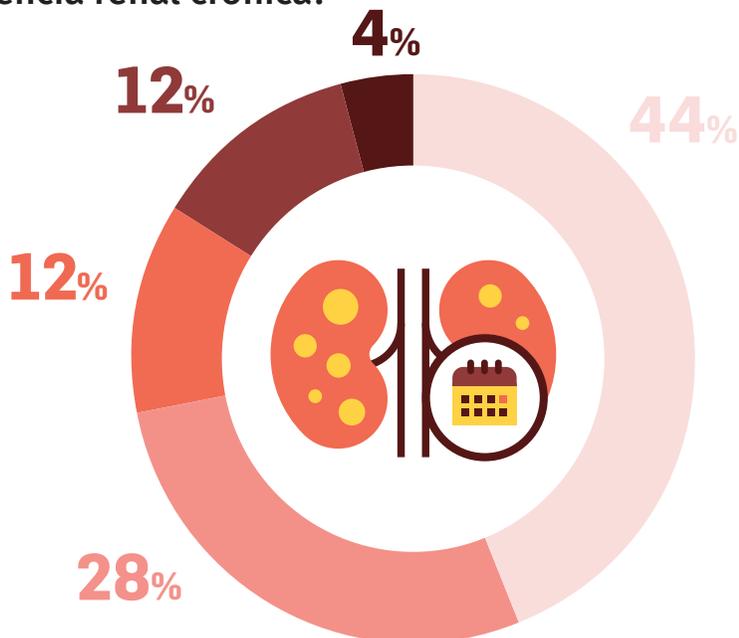
Você precisou ir ao hospital para consulta de emergência devido a um episódio de hiperpotassemia nos últimos 12 meses?



24

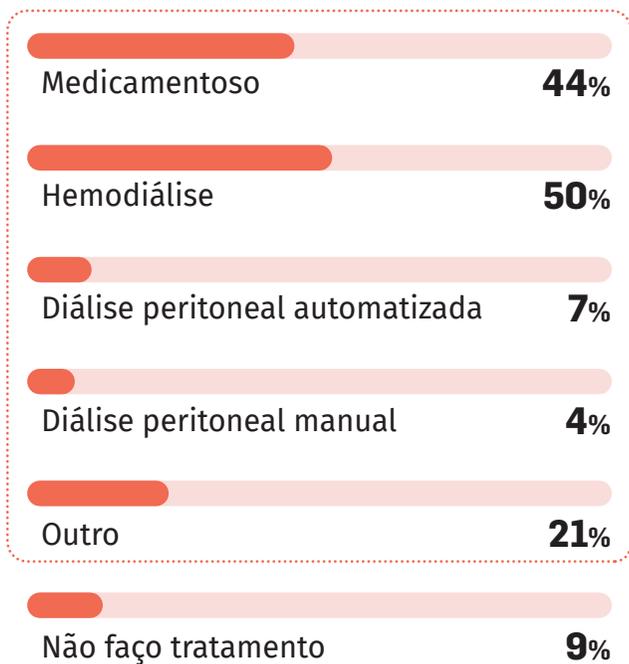
Com qual idade você foi diagnosticado(a) com doença/insuficiência renal crônica?

- Até 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais



25

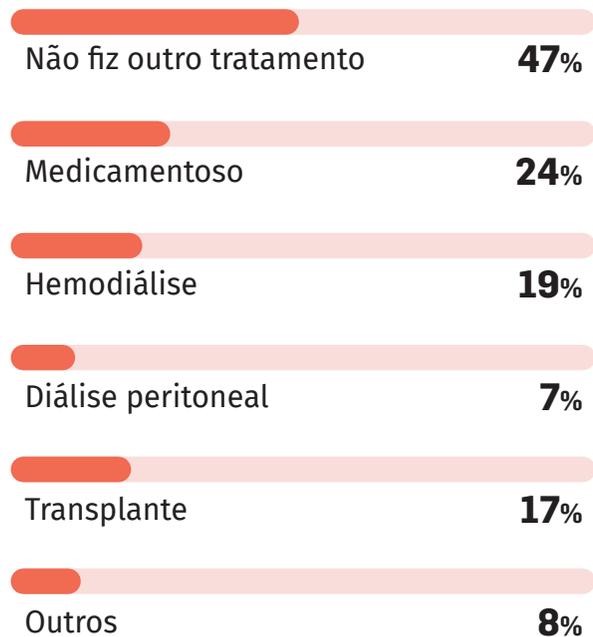
Qual tratamento para a doença/insuficiência renal crônica você faz?



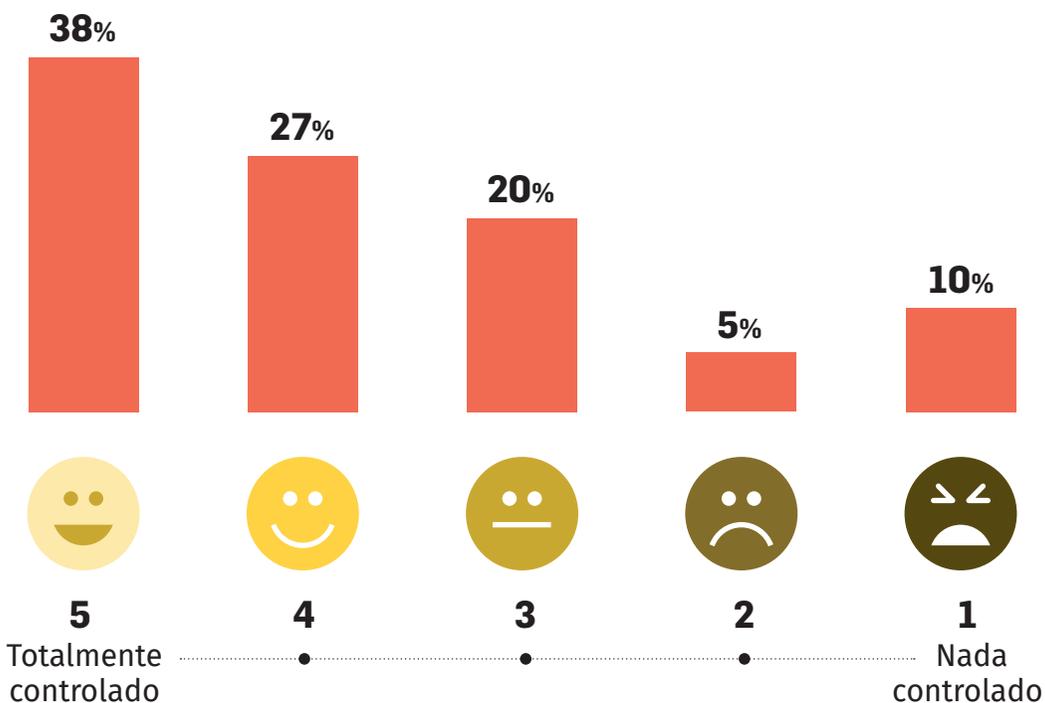
26

Antes do tratamento atual para insuficiência renal, você chegou a fazer outro tipo de tratamento? Qual?

Base: 228



27 Quanto você acha que o seu quadro está controlado hoje?

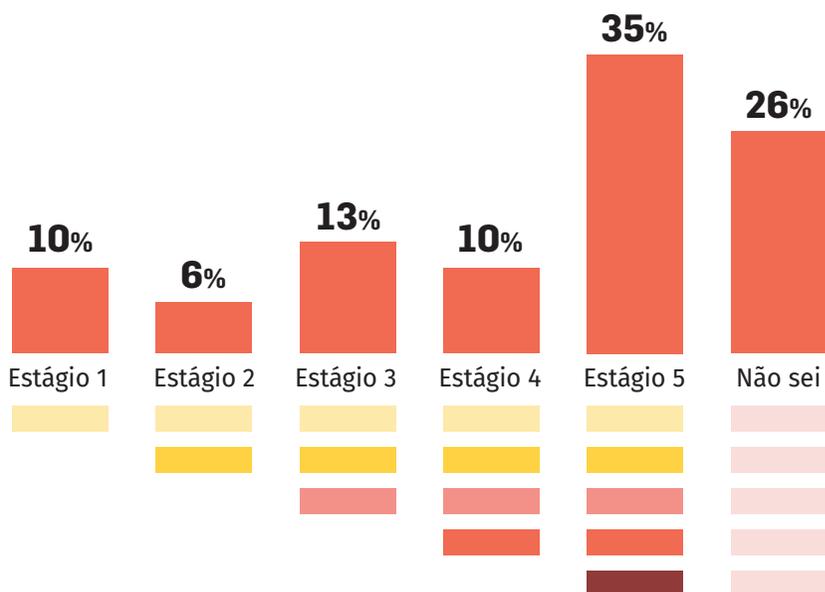


28 Que parâmetro você utilizou para responder à pergunta anterior sobre o controle da doença?



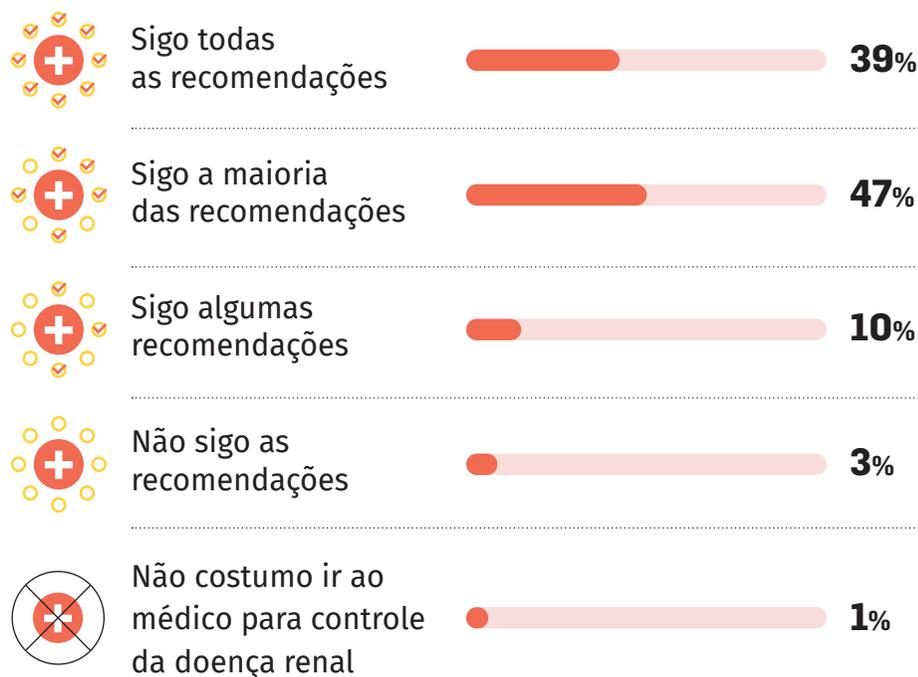
29

Em qual estágio da doença/insuficiência renal crônica você foi diagnosticado(a)?



31

Quanto você diria que segue as recomendações e tratamentos propostos pelo médico para o controle da condição?



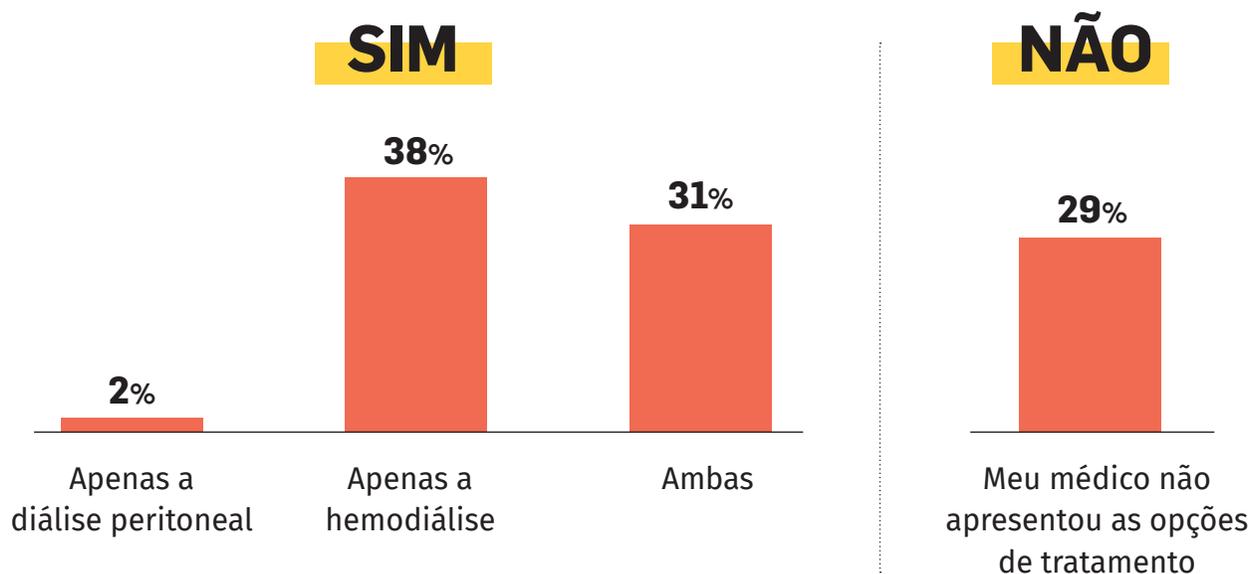
30

Que médico realizou o seu diagnóstico?



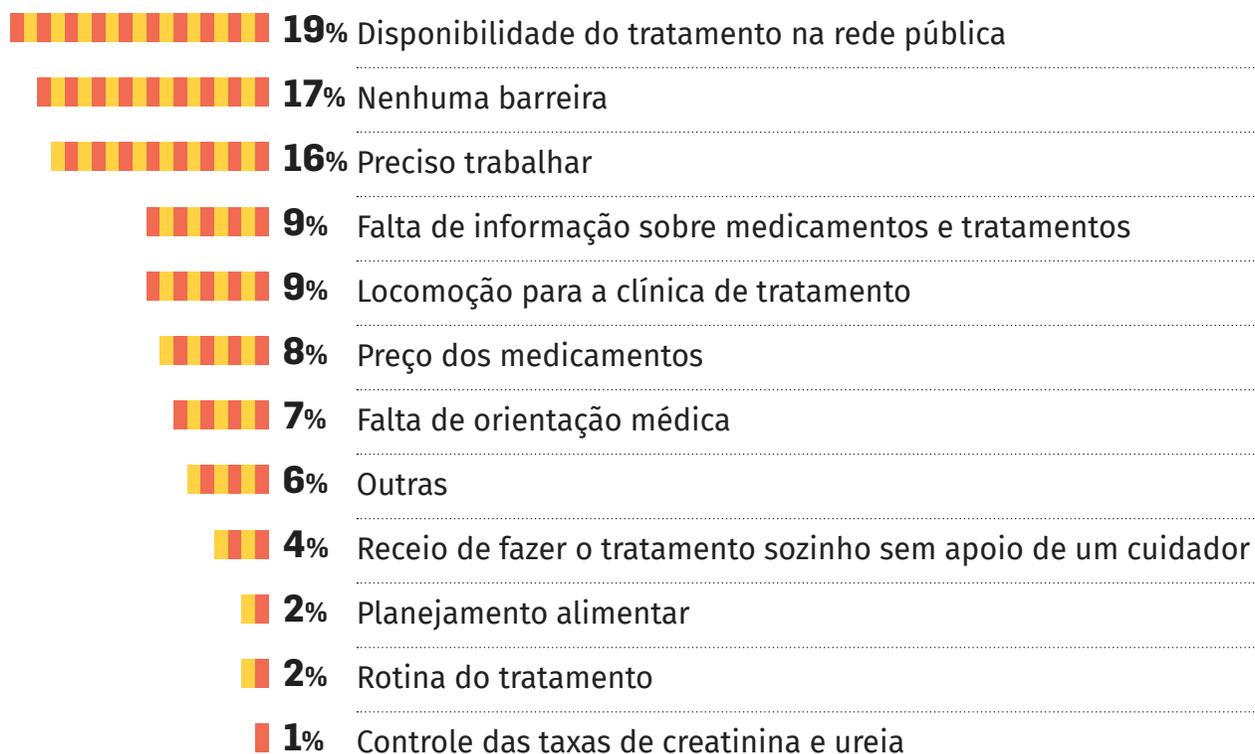
32

No momento do diagnóstico, seu médico apresentou a você quais eram as opções de tratamento para a doença renal?



33

Qual é a principal barreira para seguir com o tratamento da sua doença renal crônica?



34

Qual é o tempo médio de deslocamento entre a sua casa e a clínica de tratamento para fazer a hemodiálise?

Base: 124



85%
Até 1 hora



11%
Entre 1 e 2 horas

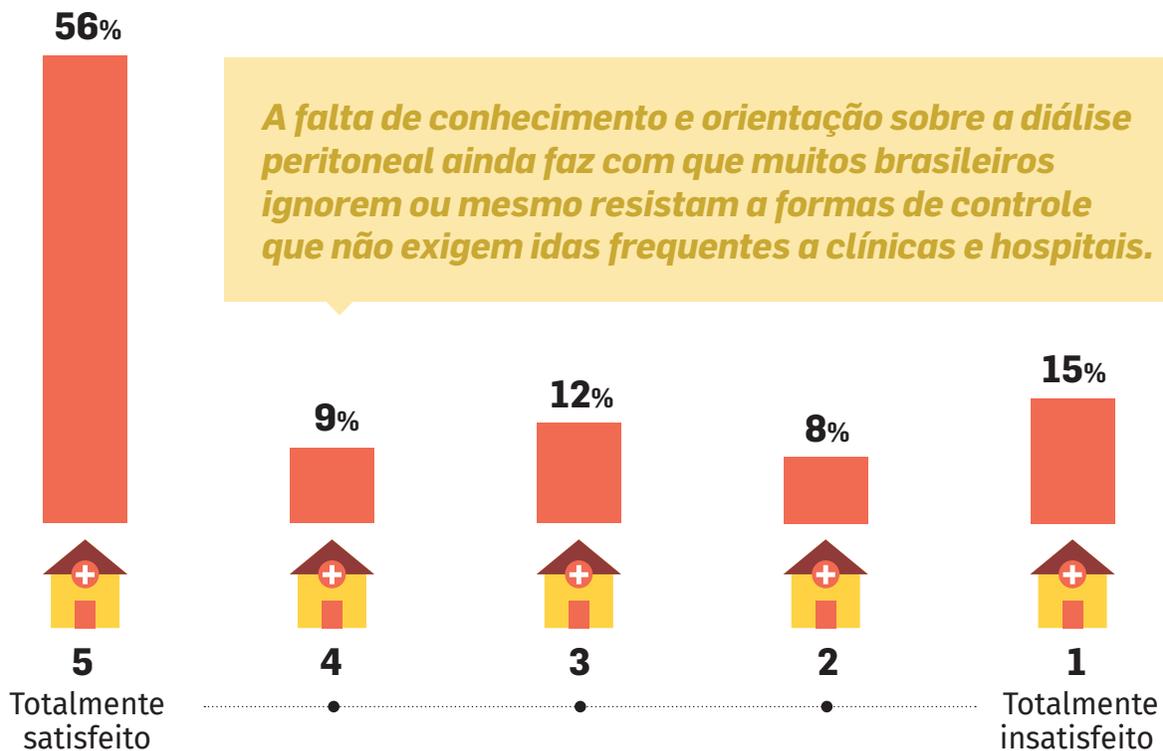


3%
Entre 2 e 3 horas

35

Quanto você ficaria satisfeito(a) se o tratamento para a doença/ insuficiência renal crônica pudesse ser feito em casa?

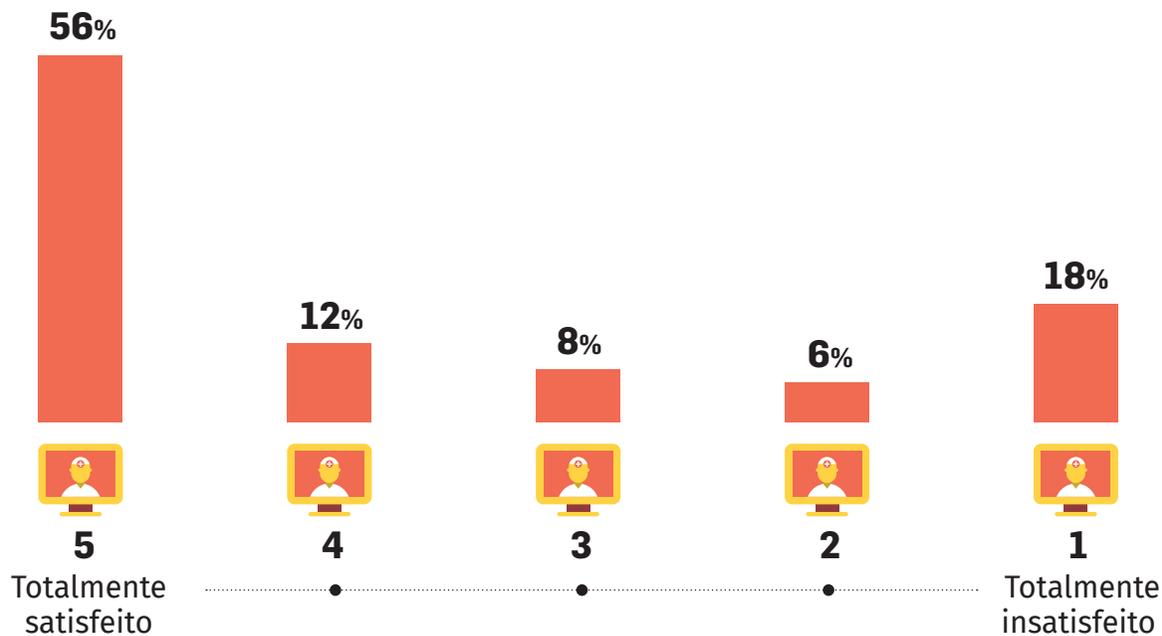
Base: 124



36

Quanto você ficaria satisfeito(a) se soubesse que o tratamento para doença renal feito em casa pode ser monitorado à distância pela clínica e por profissionais de saúde via internet?

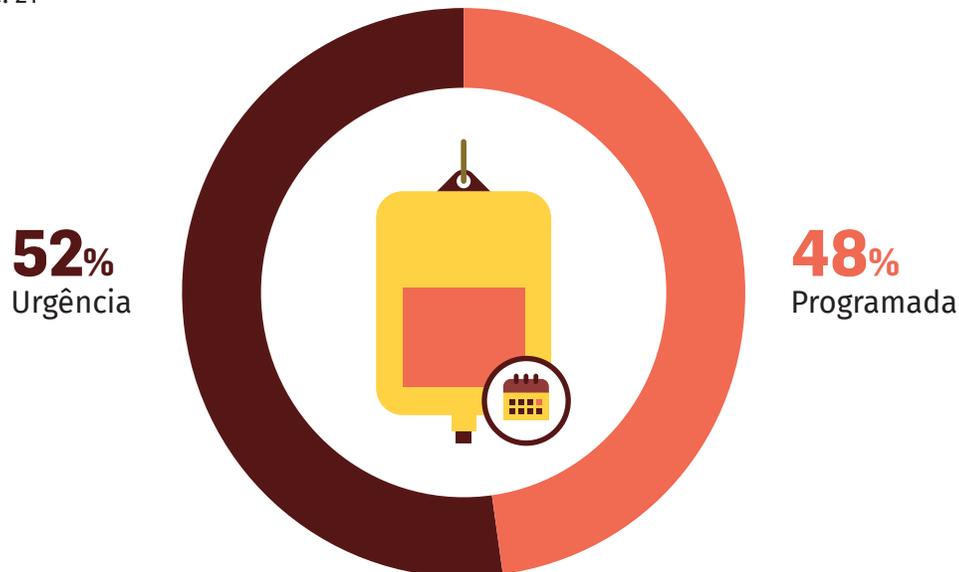
Base: 124



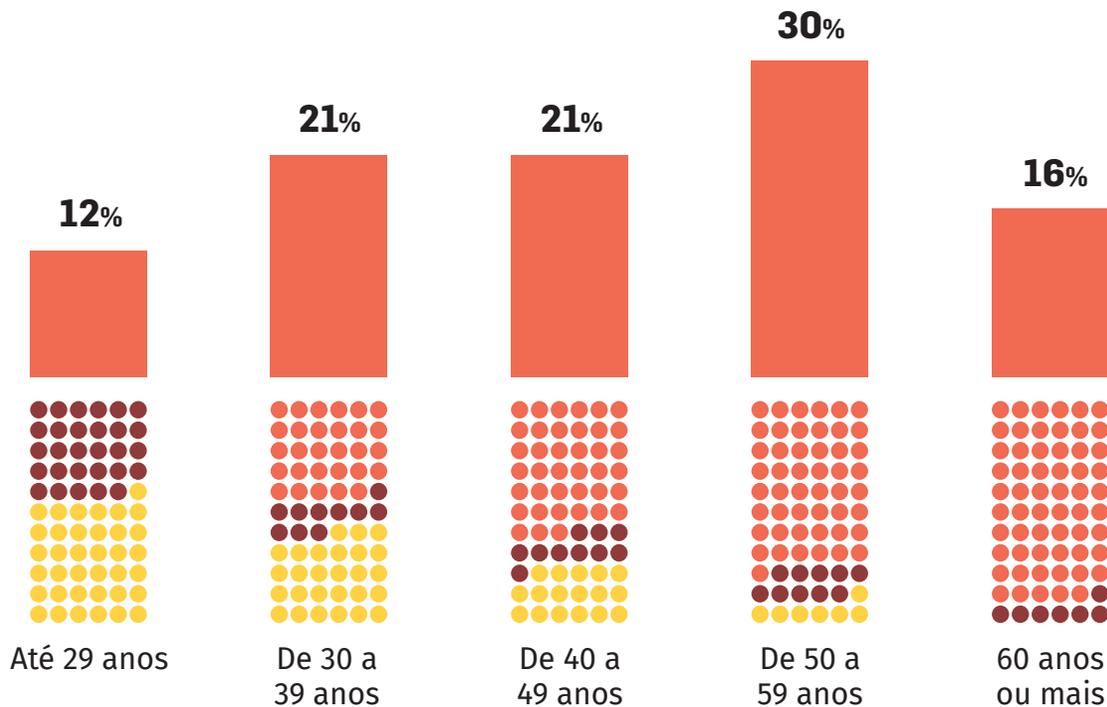
37

Você iniciou a diálise peritoneal de que forma?

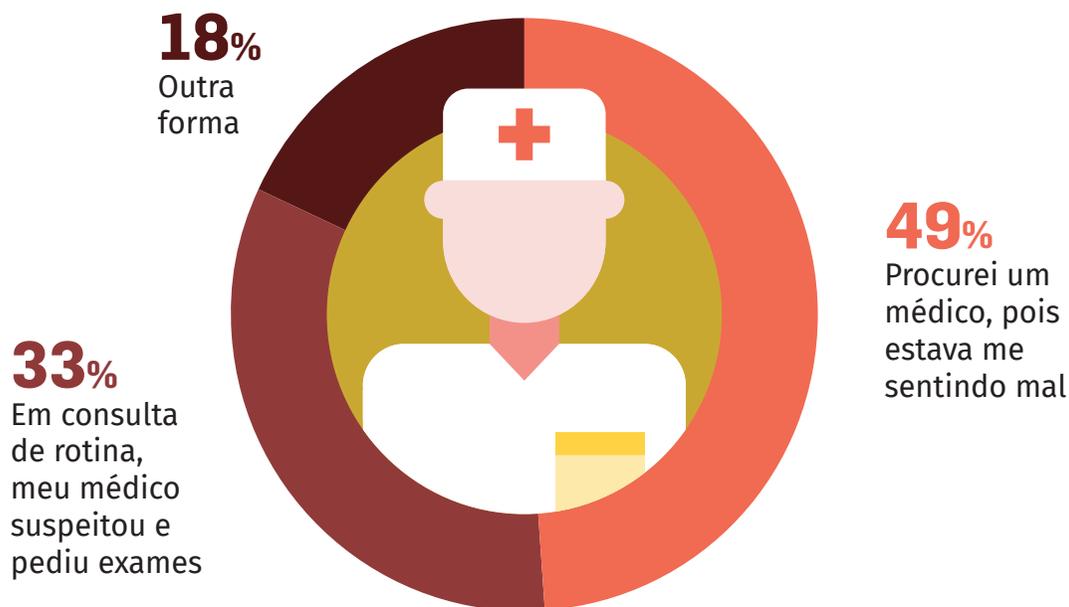
Base: 21



38 Com qual idade você foi diagnosticado(a) com câncer renal?



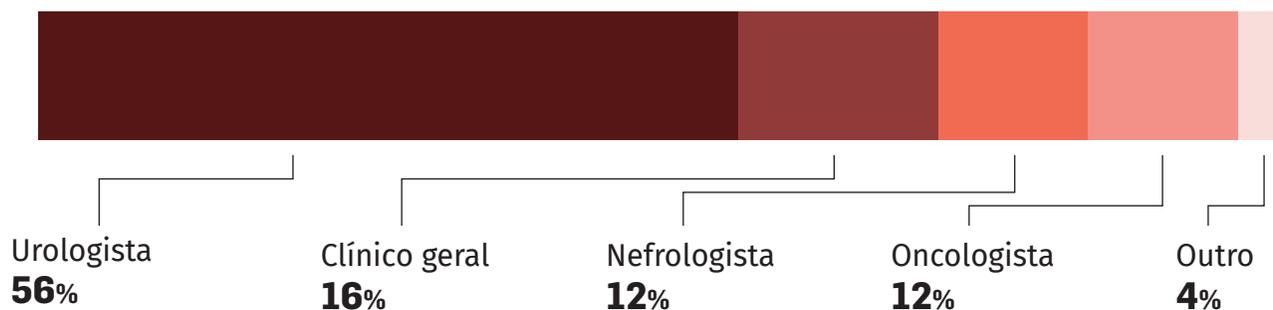
39 Como você descobriu o câncer renal?



40 Quais foram os motivos que o(a) levaram a procurar um médico na ocasião da descoberta da doença?

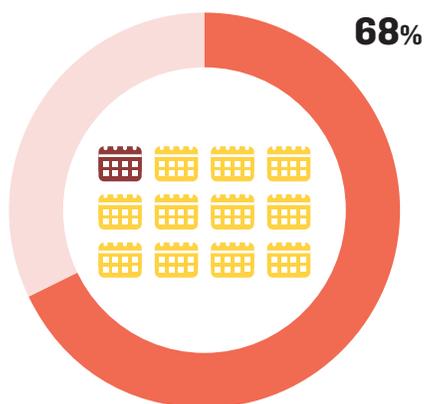


41 Qual médico fez o diagnóstico do câncer renal?

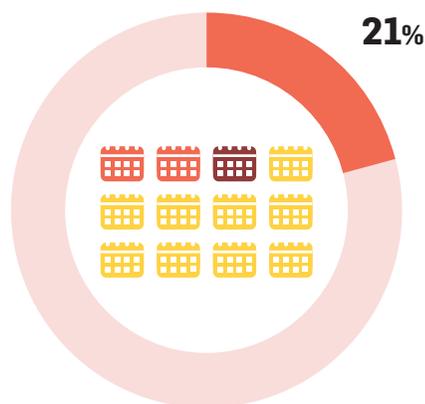


42

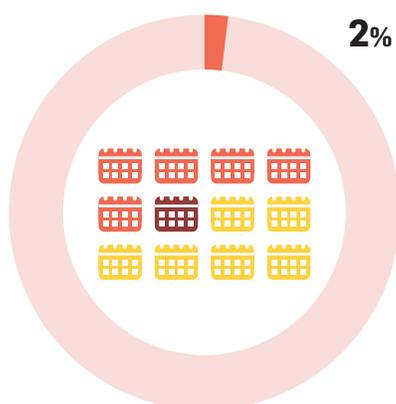
Desde que procurou o médico, quanto tempo levou para o diagnóstico da doença?



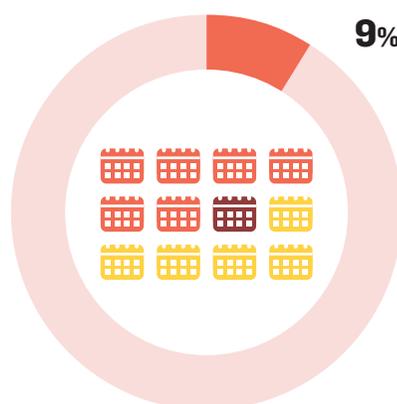
Até 1 mês



Entre 1 mês e 3 meses



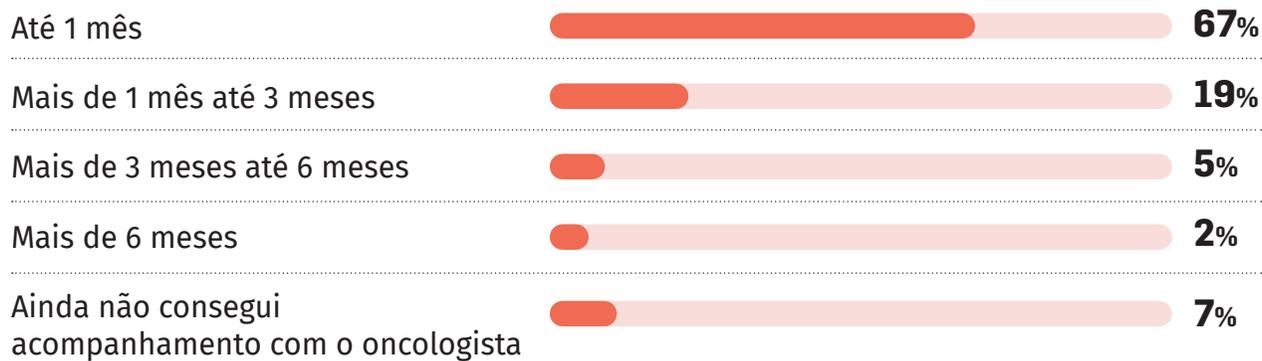
Entre 3 e 6 meses



Mais de 6 meses

43

Após o diagnóstico, quanto tempo levou para a primeira consulta com o oncologista?



44 Você passou por tratamento cirúrgico ou fez algum tratamento sistêmico?

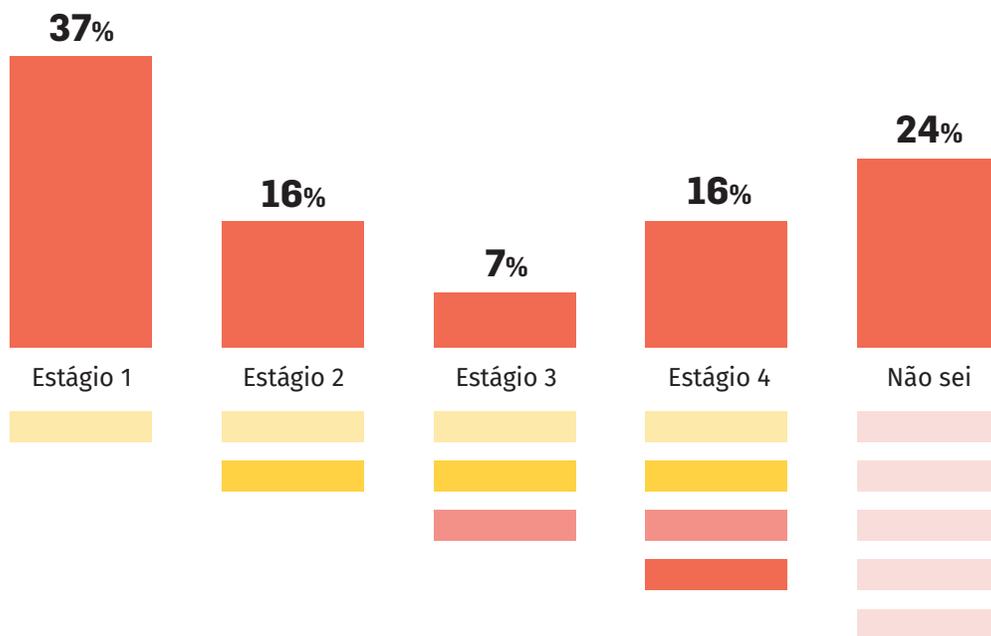
SIM,



NÃO

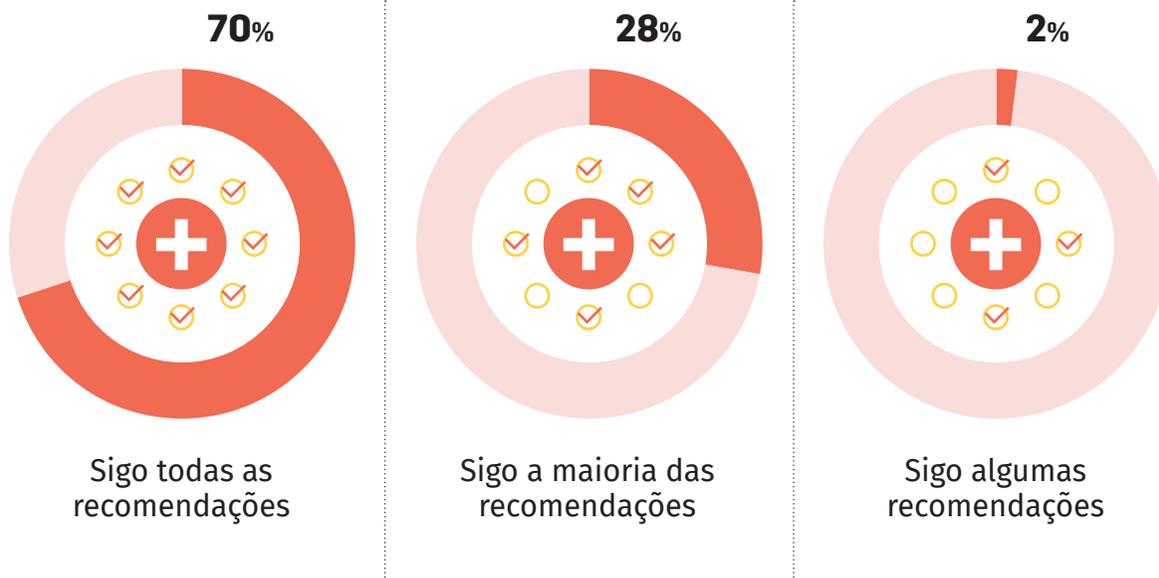


45 Qual era o estágio do câncer renal na época do diagnóstico?



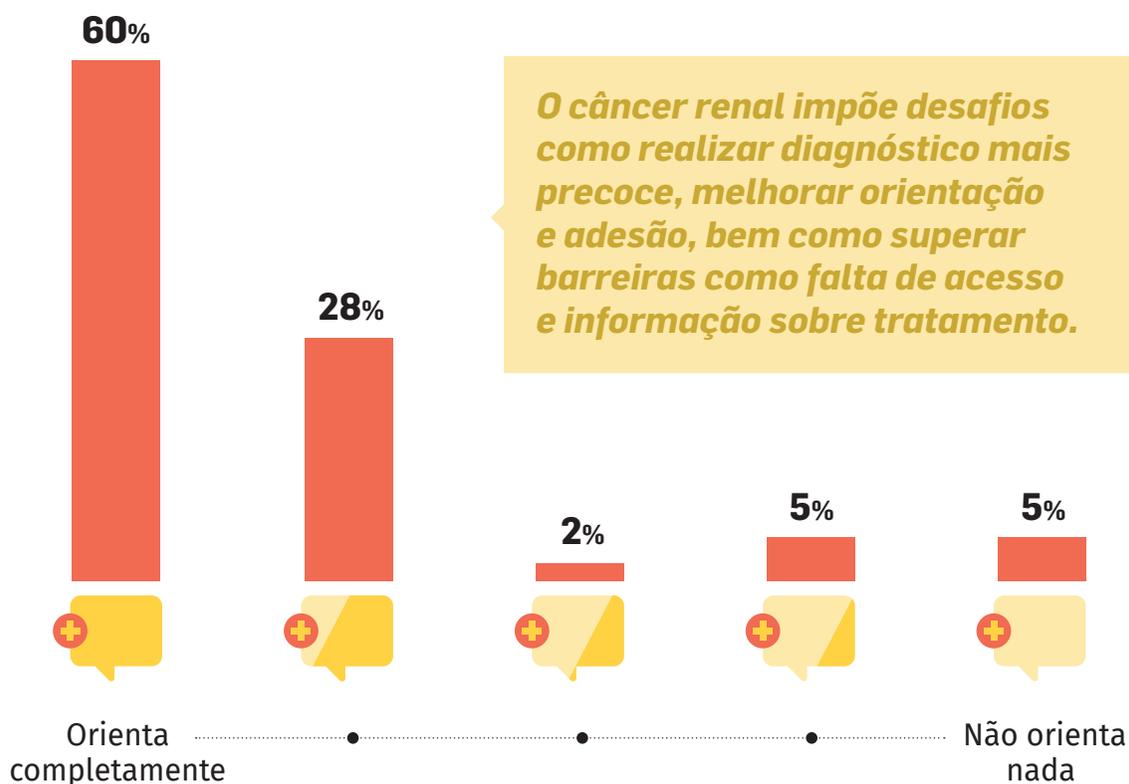
46

Quanto você diria que segue as recomendações e os tratamentos propostos pelo médico para o controle do câncer renal?

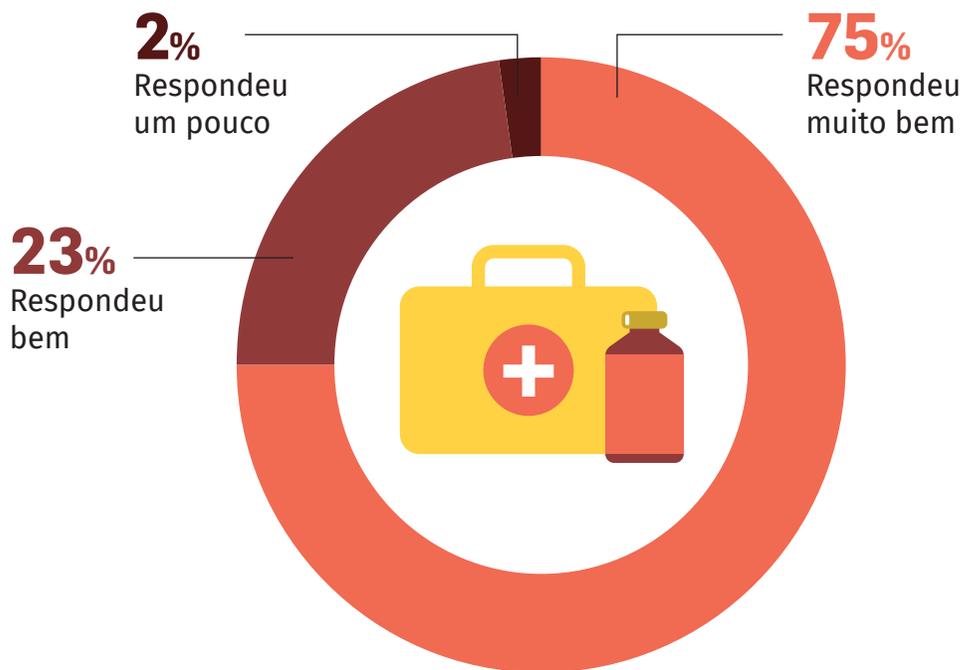


47

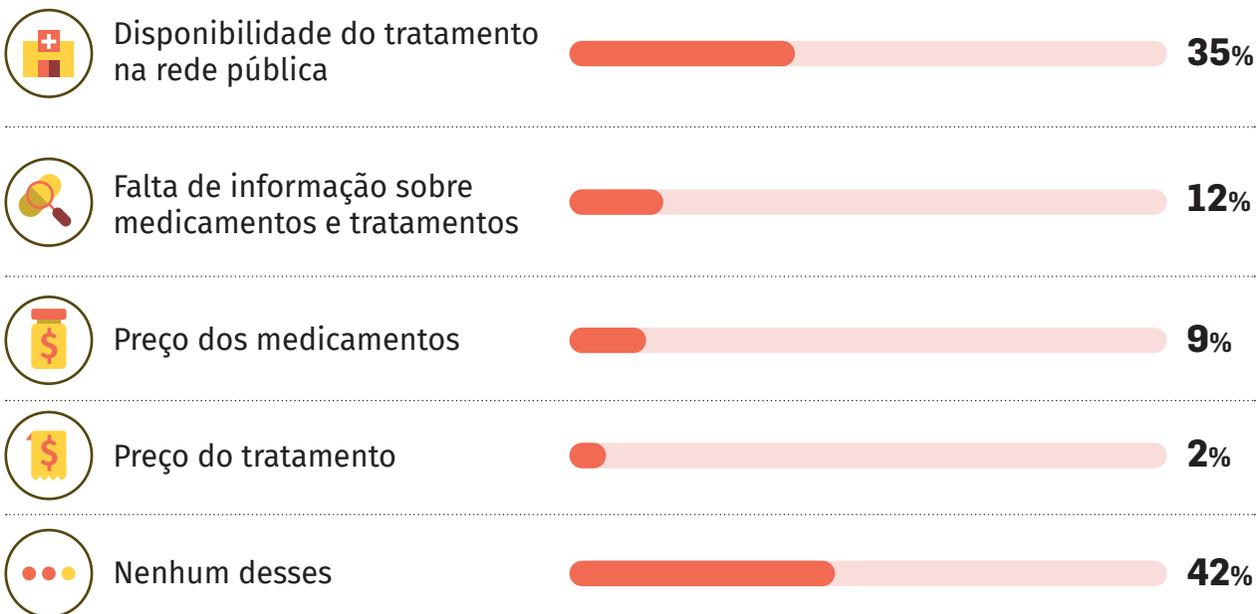
Quanto seu médico orienta a respeito do tratamento e dos ajustes no estilo de vida?



48 Quanto você acha que o tratamento para o câncer renal respondeu?



49 Qual é a principal barreira para seguir com o tratamento do câncer renal?



Aprendizados

Ainda falta conscientização

A análise da amostra indica que os cuidados com os rins continuam sendo um ponto que não figura no mapa das principais preocupações de saúde do brasileiro. Confirmando uma tendência usual, os entrevistados só tendem a prestar atenção à saúde renal quando já apresentam algum sintoma ou problema que demandam acompanhamento médico. Cientes da prevalência das doenças renais e de quão expressivos são seus fatores de risco no Brasil hoje, profissionais de saúde, comunicadores e entidades públicas e privadas devem se aliar em um trabalho de conscientização e literacia nesse segmento.

Conhecimento para se proteger

Metade dos respondentes sem doença renal afirma nunca ter procurado um médico para avaliar a situação dos rins. O dado reforça a necessidade de divulgar e praticar um rastreamento básico de problemas renais, que pode ser conduzido pelo clínico geral e depende de apenas três ferramentas: anamnese, exame de urina e dosagem de creatinina no sangue. Outro achado que precisa ser revertido é a falta de conhecimento sobre fatores de risco como diabetes e hipertensão nesse contexto. Os participantes não só atribuem menos gravidade a quadros como insuficiência renal como negligenciam o impacto de pressão e glicemia elevadas, obesidade, tabagismo e dieta desregrada sobre os rins.

Atacar a doença renal mais cedo

A alta prevalência de fatores de risco para insuficiência renal crônica e a conscientização inadequada contribuem para a detecção tardia da condição – 45% dos indivíduos com o quadro nesta amostra receberam o diagnóstico em estágios 4 ou 5. Nesse grupo, metade dos pacientes faz hemodiálise regular, e chama a atenção que 1/3 não considera a doença controlada, ressaltando a urgência de ampliar a orientação e a adesão às medidas de controle. Isso pode ajudar a explicar também o significativo índice de hospitalizações (70% dos pacientes foram internados alguma vez), bem como o impacto da doença na qualidade de vida e na autoestima (mais de 20% relataram já ter sofrido preconceito).

Como anda o tratamento

Com exceção da hemodiálise, as demais terapias para doença renal crônica, caso da diálise peritoneal, não são muito conhecidas pelo público em geral. Mesmo entre os pacientes, esse método ainda não é tão difundido, o que estaria associado ao fato de, segundo boa parte dos entrevistados, o médico não abordar as opções terapêuticas no momento do diagnóstico e direcionamento do tratamento. Esse desconhecimento repercute inclusive em algumas impressões equivocadas em relação a riscos e praticidade da diálise peritoneal. Na visão dos pacientes, as principais barreiras para tratar a doença adequadamente hoje são acesso e acomodação no dia a dia.

Um olhar sobre a hiperpotassemia

Pelo menos metade dos participantes sem doença renal e 1/3 dos pacientes afirmam nunca ter ouvido falar do quadro. E, ainda que uma parcela entenda que o comprometimento renal leve a desajustes nos níveis de potássio no sangue, infere-se que o público não esteja consciente dos riscos da hiperpotassemia. Nos pacientes, os episódios são comuns em 40% dos casos, sendo que 22% deles precisaram de consulta de emergência no último ano. Para parcela considerável desse grupo, o controle da condição se resume, em larga medida, a mudanças na dieta e falta orientação médica sobre ajustes na rotina – o que nos convida a pensar sobre a prescrição de medicamentos e táticas para otimizar a conduta e o equilíbrio do quadro.

O desafio do câncer renal

A doença lidera o ranking dos problemas de saúde considerados mais graves pela amostra total. Embora o número de pacientes com câncer renal seja limitado no estudo, observa-se que a doença atinge pessoas em idade produtiva e o diagnóstico ocorre frequentemente com o aparecimento de sintomas e quando o problema já está fora do estágio inicial – dado que nos convoca a refletir sobre como ampliar o diagnóstico precoce. Pelo relato dos pacientes, a confirmação da doença e o encaminhamento ao oncologista não se mostraram tão morosos como poderíamos supor diante da realidade brasileira. Contudo, a falta de acesso configura o principal obstáculo para o tratamento hoje.

SAÚDE

É VITAL

Redator-chefe

Diogo Sponchiato

Editora de arte

Letícia Raposo

Projeto gráfico e ilustrações

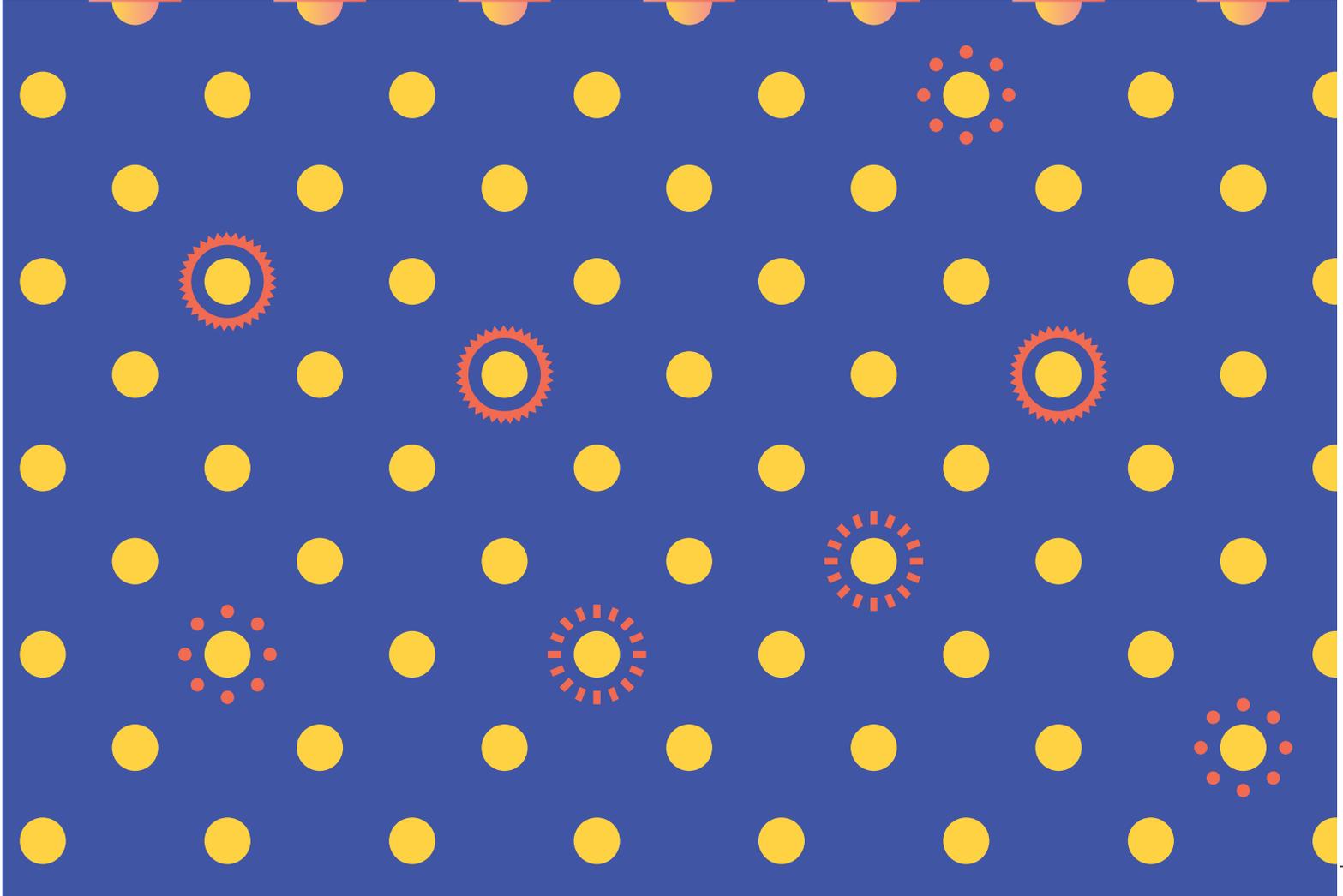
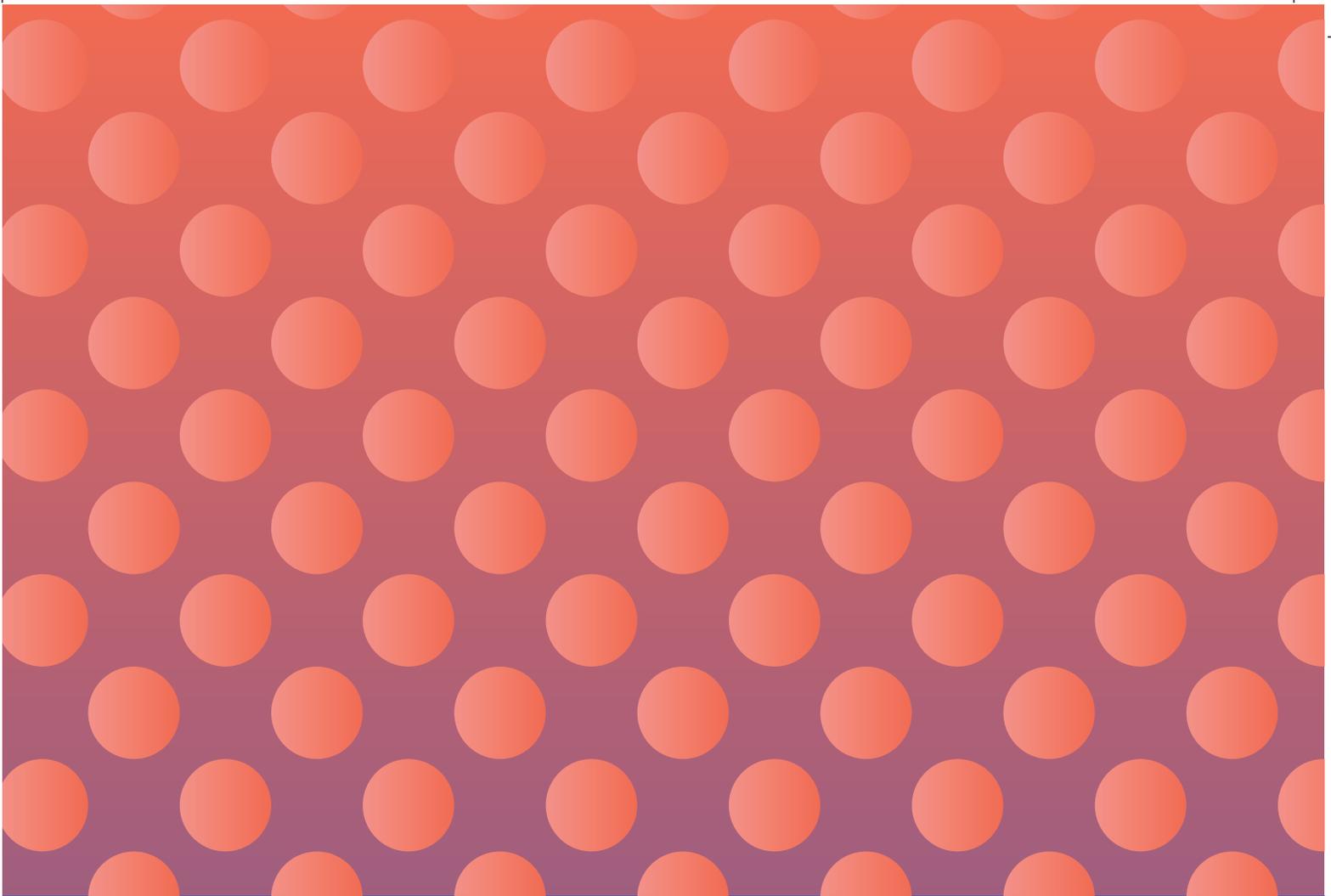
André Moscatelli

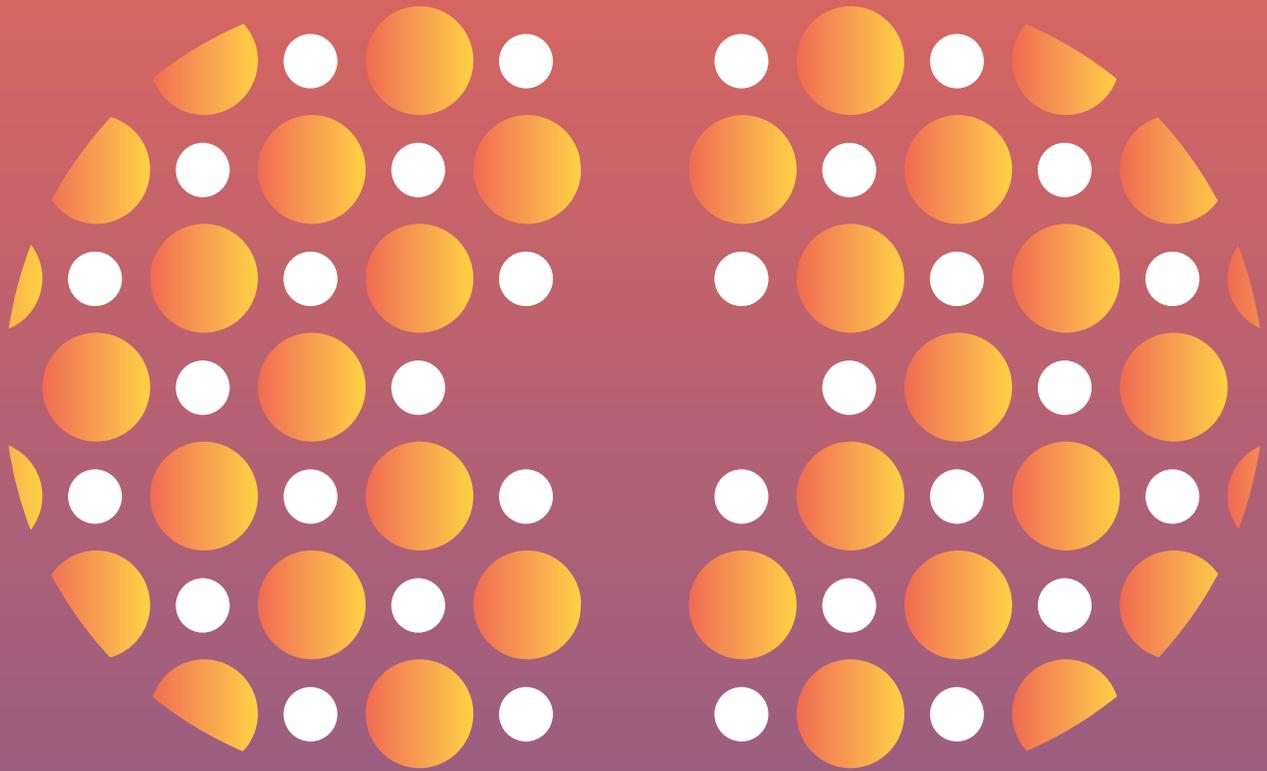
Revisão

Ronaldo Silva

Pesquisa e Inteligência de Mercado

Maísa Sônego Alves





 **Abril SAUDE**